

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 15 DE JULHO DE 1972

AVENÇA

N.º 799

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

TEATRO NO ALGARVE PARA UMA ESTRATÉGIA DA CULTURA

★ As associações culturais do Algarve devem unir-se

★ Às Câmaras Municipais e à Comissão Regional de Turismo cabe a responsabilidade de estudarem o modo de subsidiar o teatro algarvio

O que defendemos para o Algarve é simples: uma companhia profissional de Teatro que cumprisse anualmente duas tarefas. Uma, didáctica: os seus elementos, por exemplo de Outubro a Abril, desenvolveriam cursos dentro das associações de cultura, nas escolas ou até nas fábricas. Os grupos cénicos amadores receberiam deste modo um impulso que por si sós não são capazes de promover e nas escolas algarvias seria desenvolvida uma cultura teatral definitivamente séria.

Por outro lado, de Abril a Outubro esse grupo de profissionais teria de cumprir um programa de espectáculos teatrais em várias terras algarvias. Seria a oportunidade do povo algarvio contactar com o teatro moderno e inclusivamente ver a sua tradição teatral captada, estudada e dinamizada. Essa tradição teatral existe, por exemplo, nos espectáculos públicos de Loulé e São Brás de Alportel, de uma forma impressionante e de nítida persistência helénica.

Para que o movimento vingue é necessário porém que as associações culturais do Algarve se unam. Julgamos que uma delas, o Círculo Cultural do Algarve, poderá promover um encontro algarvio de Teatro, para se definirem questões de base. As provas dadas pelo Glória de Vila Real de Santo António, pelo grupo cultural de Os Olhanenses, pelo Atlético de Loulé, pelo Grémio Lacobrigense e grupo cultural do Sport de Lagos, mantendo uma actividade cénica mais ou menos constante e por outro lado o entusiasmo da gente do CAT de Messines e de algumas Casas do Povo, tudo isto nos dá elementos suficientes para podermos esperar que o movimento do Teatro una as associações algarvias e se mobilizem as populações no sentido de uma consciencialização teatral que desenvolva a atitude crítica: o teatro algarvio tem que se comprometer com a realidade.

Mas tudo isto seria um balão cheio de ar se as Câmaras Municipais e a Comissão Regional de Turismo não se apressarem a estudar o modo de subsidiar um Teatro Profissional para todo o Algarve. De nada servirá às populações criar-se em Faro, concretamente no Conservatório, um arremedo da macrocefalia lisboeta. O que é importante é uma actuação didáctica e de espectáculo a nível distrital, superando qualquer tendência elitizante e localista ou erradamente dimensionando a experiência amadora.

Portanto não estamos a defender «espectáculo pró turista» mas espectáculo para todos (residentes ou turistas).

Neste sentido contamos fazer um inquérito junto das Câmaras Municipais do Algarve para que com base nas conclusões obtidas a Comissão Regional de Turismo ou eventualmente algumas entidades particulares (e estamos a pensar na aproximação do ano de 1974...) aproveitem a oportunidade de afirmarem as suas opções perante um povo que vê a sua cultura a perder-se.

Nós pelo nosso lado não pararemos: críticos teatrais, actores, encenadores, escritores... a todos «incomodaremos» sem pretextos de amizades mas unicamente com a finalidade de defender uma estratégia de Cultura para o Algarve.

Ponhamos travão à mediocridade. A promoção pessoal e comercial dos indivíduos. A degradação do espectáculo. A matança da Vida, do Algarve.

LOULÉ CONSEGUIU MOSTRAR A FORÇA DO SEU QUERER: A PISCINA DE 800 CONTOS VAI SER MESMO OBRA

NO princípio era um louletano: O louletano disse: faça-se uma piscina!

Mas como viu que antes da piscina era preciso uma subscrição, arranjou logo 800 contos e a piscina vai ficar neste mundo, localizada no Parque de Loulé, para rego das crianças, dos velhotes e dos que estão entre uma coisa e outra.

Bem, não foi somente o louletano. Foi também um jornal. O jornal local. «A Voz de Loulé». O seu director, José Maria da Piedade Barros, não é homem em que a chuva

caia e apague logo as ideias: escreve uma circular, embrulhou-a no seu jornal e vai daí, os louletanos espalhados por este mundo, responderam ao apelo.

Pois então digam lá: com uma Câmara daquelas a apoiar, um jornal a desenvolver e acções a subscrever aquilo que a vila desde há tanto tempo tem pedido ao Governo e por resposta ouve só dizer que os louletanos falam muito (e há tantos pela Imprensa, cruzes canhoto!)... Então não queriam? Os de Alte, também não vão

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

CONSTA que o Município de Albufeira decidiu apressar a construção do mercado da vila e que vai tomar medidas urgentes para resolver os problemas da água, da luz, das estrumeiras e dos esgotos.

É curioso que a Câmara daquela vila esteja a pensar a sério resolver esses assuntos. Para quê?

Há longos anos que o Jornal do Algarve tem vindo a clamar contra o que se passa em Albufeira, principalmente nos sectores indicados e quando chega o Verão repete-se o espectáculo: faltas diárias de água e de electricidade as estrumeiras nauseabundas e o mercado «típico» às moscas e ao ar livre. Mas as autoridades municipais fizeram ouvidos de mercador, ou então não sabem ler, e tudo continuou como antes.

As faltas, porém, têm-se vindo agravando, a campanha tomou já o aspecto de nacional ocupando páginas na Imprensa diária e os turistas começaram também a procurar outras paragens mais higiénicas. Então o Município de Albufeira acordou do seu sono letárgico e resolve anunciar que vai resolver tudo rapidamente.

MOVIMENTO PRÓ-UNIVERSIDADE NO ALGARVE

O Círculo Cultural do Algarve, culminando o conjunto de mesas-redondas, palestras e debates incluídos no «Movimento pró-Universidade no Algarve», acaba de entregar no Governo Civil de Faro, para consequente entrega ao Governo, noventa e sete listas com mais de quatro mil assinaturas de apoio ao «movimento», bem como dois relatórios elaborados pelos membros de uma comissão de estudo e associados do Círculo, drs. José das Neves Júnior e Luís Filipe Madeira.

NOVO BISPO PARA O ALGARVE

HOVE alterações no Episcopado Português e o Algarve foi atingido por essas mudanças. Assim, D. Júlio Tavares Rebimbas foi transferido para auxiliar do Patriarca de Lisboa, enquanto para a Sé de Faro era nomeado D. Florentino de Andrade e Silva.

PROBLEMAS DE ALBUFEIRA



filtrações Carlos Albino

CARAMBA! ISTO AGORA ESTÁ MUITO SIMPLES... PADERNE ATIRA UM TIJOLO À TOLA DE QUEM TE ODEIA

e quando ele (o que te odeia) passar com calma zás!
atira-lhe um tijolo à tola que tijolos tens tu muitos e agora, não repitas a asneira: se morreres não des terrenos a ninguém ainda que te prometam salvar a alma.
se te faltar algum dia o tijolo atira-lhe os cântaros de barro donde bebes água e se faltarem cântaros arranja uma figa, põe lá uma caveira e zás!
atira

QUEM TE ODEIA TEM AS COSTAS QUENTES?

tem, sim senhor, tem as costas quentinhas todas as asneiras são muito bem tapadinhas pra alguma coisa serve o investimento nas rôdinhas o pior é que vão ficando frias as nádegazinhas

NÃO HAVERÁ MIL PADERNENSES COM A CAVEIRA CHEIA?

gostaria de um dia ver mil padernenses que não tivessem a caveira vazia, sabes a fazer o quê?
provando que têm a caveira cheia mesmo junto ao cemitério, coisa muito simples para compreender

DEPOIS...

depois, Paderne, vai a Faro e pede a devolução dos terrenos que são teus vai a Albufeira e grita que és Paderne (talvez depois os de Albufeira se enchem de coragem e grem também que são Albufeira)
depois...
depois...
cala-te boca

A UNIVERSIDADE (NO ALGARVE) EM POLÉMICA PRETENDEMOS UMA UNIVERSIDADE ABERTA

por Adão Contreras

HÁ tempos, uma intervenção do deputado Miller Guerra, na Assembleia Nacional, transcrita no «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1972, sobre o problema da localização das novas universidades, dava claramente a entender que estas deviam ser criadas nos centros já evoluídos, onde a universidade «fosse uma resposta às necessidades dinâmicas de uma aglomeração humana».

O enquadramento desta opção, por mais vezes que se lhe dê, vai sempre desembocar no problema, já vastamente debatido, e condenado, do país macrocefalo. Além de outros erros temáticos, de que nos parece falha a argumentação do deputado, pergunto: que ideia preside à priori, aos planos de desenvolvimento regional? A resposta é óbvia: a de equilibrar o desenvolvimento sócio-económico do País; sustentar a emigração.

Estando consciente desta situação, o Governo ao fazer uma análise global, projecta para Sines a refinaria, para Loulé a fábrica de cimentos, e para a zona Faro-Olhão uma área industrial. Estes centros servirão, futuramente, como focos de irradiação para o interior.

Onde se devem colocar as novas universidades? — pergunta-se.

A indústria no Sul uns argumentam que acabará por poluir o meio ambiente, anulando as possibilidades do turismo. Outra parte, talvez a mais numerosa e mais realista, diz que o turismo são três meses no ano, são apenas 22% da actividade económica da região, e, como consequência, o turismo, só por si, não corresponde, em última análise, a uma força impulsionadora do desenvolvimento global da região. Nem só de turismo vive o homem; nem é olhando o mar azul que o peixe vem parar à grelha, a não ser que alguém possua artes de pregar aos peixes...

Qual o problema que se põe, então, quanto à indústria no Sul? — é o de se saber quais as indústrias mais adequadas e que provoquem um minuto de estragos ao meio ambiente, sobretudo aos espaços reservados ao turismo.

Ocorre-nos este paralelismo: ao projectar-se uma casa de habitação, não se vai pôr a cozinha, nem a casa de banho, no quintal, nem se reserva todo o espaço a uma única sala-de-estar! O projecto é um todo, e é por essa razão que há necessidade de projecto: este falha

sempre se não se tiver em consideração a totalidade das partes, a interligação destas entre si em função de um todo previsto e idealizado.

(Conclui na 8.ª página)

Vão funcionar na Escola Técnica de Vila Real de Santo António as Secções Preparatórias para os Institutos Comerciais

NA Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António acabam de ser criadas as Secções Preparatórias para os Institutos Comerciais.

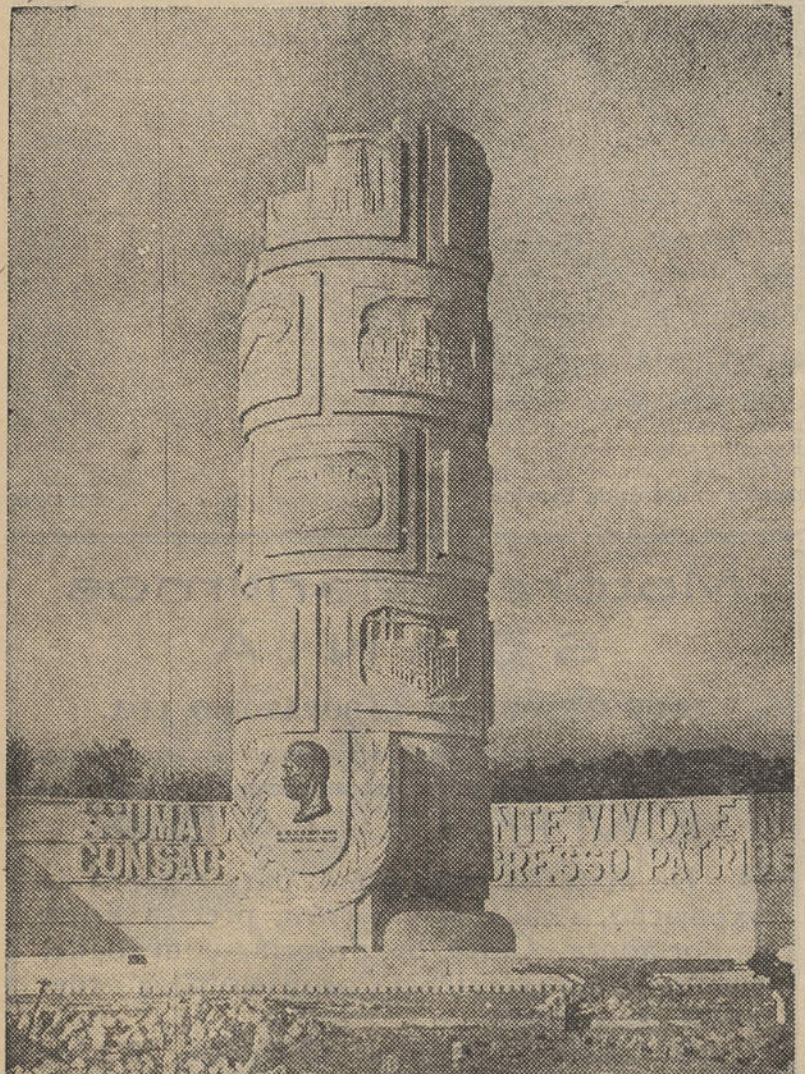
Em face da reestruturação do Ensino Técnico Secundário, todos os possíveis interessados terão vantagem em dirigir-se à secretaria da Escola Técnica vila-realense, para tomarem conhecimento das disposições que passarão a vigorar naquele Ensino.

À saúde é a maior riqueza

INCONVENIENTES DO EXCESSO DE ROUPAS

A eliminação de resíduos através da pele, com o suor, é tão importante como a que se faz pelos intestinos e rins. O excesso de roupas pode prejudicar essa função, causando danos ao organismo.

Use roupas leves, folgadas e porosas, para não prejudicar a eliminação, através da pele, de substâncias nocivas.



De Loulé têm saído grandes valores para a vida política e intelectual do País: pena é que se acorde só depois deles morrerem...

Agradecimento

José Cândido da Costa Águas e mulher Isabel Pinto Águas, vêm muito reconhecidos agradecer a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo êxito da operação a que foi submetido, assim como aos que o foram visitar.

Não podem deixar de agradecer publicamente ao seu grande amigo José de Avelar Basto e sua Ex.^{ma} Esposa que se deslocaram propositadamente de Portimão a Lisboa a fim de assistir à operação, mantendo-se em Lisboa até ao seu restabelecimento.

Este agradecimento estende-se ainda às pessoas a quem, por desconhecimento de endereços, não o podem fazer directamente.

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

Em dia de feira

A FEIRA do Carmo «explodiu» por zonas vizinhas. Desceu até ao jardim de São Pedro, modernizou-se e vai na peugada da sua congénere de Outubro. Sente-se que a feira é «adolescente», que os sapatos lhe tolgem o pé a crescer e que tem necessidade de um espaço maior para viver. Ali continuará amarrada, estranguladamente presa. Sabe-se que a festa religiosa motivou a feira e que o templo (quando se prestará a devida atenção a uma das mais belas e raras jóias citadinas?) é o grande centro desta manifestação. Mas sabe-se também que Faro, perdulâriamente, continua a deitar fora um motivo para grande motivação ou promoção, como ora se diz. É que em plena época estival, sem as incertezas da Santa Iria outonal, com a estação turística em pleno, se podia e devia fazer uma grande feira. Solenizando o programa religioso e dando-lhe o esplendor de tempos idos valorizava-se a parte mais significativa da festa. Depois a feira (porque não uma Feira de Artesanato e de Amostras?) seria deslocada para o Largo de São Francisco (garantindo-se à Ordem Terceira do Carmo os seus direitos) e aí o certame teria o espaço para crescer e viver que ora manifesta. Paralelamente decorreria todo um programa de interesse a exemplo do que noutras zonas (com menos condições, assinala-se) se faz. Como está, a Feira do Carmo não serve a cidade nem o Algarve. Somos demasiado pobres para continuarmos, repetimos, perdulâriamente esquecendo este cartaz.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. Consultório 24505
Residência 24642

Baile e variedades em Tavira
A Comissão dos Festejos Populares, promove amanhã às 22 horas, em Tavira, no recinto da Rua Borda d'Água da Asseca, um baile com o conjunto Esquema-4 em que colaboram José Cheta, Rui Costa, Zé Francisco e o Trio Alvorada.
No intervalo proceder-se-á ao concurso para apuramento das representantes de Tavira ao certame «Miss Algarve 1972».

A CARAVELA é original.
A CARAVELA é diferente.
Casa Caravela
de Vila Real de Santo António
Artigos Regionais, Lda.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua filha e neto, encontra-se em Albufeira a nossa comprovinciana sr.^a D. Ilda Peres Barreto.
Acompanhada de seu esposo, encontra-se a passar férias em Portimão, a nossa comprovinciana sr.^a D. Custódia Glória Gomes.
Com sua esposa e netos está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. Joaquim Neves, nosso assinante em Lisboa.
Está passando férias no sítio do Buraco (Vila Nova de Cacela), o sr. António Sérgio Vicente Pereira, nosso assinante no Barreiro.
Com sua esposa sr.^a D. Rita Camarada Maurício, e filhas, está a férias em Monte Gordo o nosso assinante em Lisboa sr. Dario Antunes Maurício.
Está gozando férias em Albufeira, o sr. Manuel Dionísio Barreto, nosso assinante na Alemanha.
Com sua família, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Teodoro Monteiro, nosso assinante em Setúbal.
Acompanhado de sua esposa e filhos está a férias na sua vivenda Algarve, na praia da Areia Branca, o sr. João Viegas Faisca, chefe do Departamento de Hipotecas, de A Predial Lix, e nosso assinante em Lisboa.
Com sua esposa e filhos, está gozando férias em Borno (Loulé), o sr. Manuel Sousa Gonçalves, nosso assinante na Sulca.
Está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Jorge Cristóvão, nosso assinante em Mértola.
Está passando férias nas Hortas de Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. Filipe Martins Mira, nosso assinante na Alemanha.
Com sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Humberto dos Santos Alcarve, nosso assinante em Lisboa.
Está a férias em Vila Real de Santo António a nossa assinante na Cova da Piedade, sr.^a D. Maria Luísa Delgado Martins.
Em gozo de férias encontra-se em Alcoutim o sr. José Filipe da Silva Martins, nosso assinante na Alemanha.
Com sua esposa e filhos, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel da Silva Santos, nosso assinante em Paivas (Amora).
Está gozando férias em Vaqueiros (Alcoutim), com sua esposa e filha, o sr. Inocência da Palma, nosso assinante na Alemanha.

Gente nova
Na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino, sr.^a D. Luísa Maria Mendes Baptista Primitivo Carrasco Ferreira, esposa do sr. José António Carrasco Ferreira.

Farmácias

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO,"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Para a Construção Civil...
DE IMPORTAÇÃO DIRECTA
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NATIONAL» JAPONESSES (De Parede-Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELÉCTRICO-CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO
M. PIRES VITÓRIA
RUA SERPA PINTO 56-A TELEFONE 24883 FARO

AGENDA

Em LAGOS, a Farmácia Neves.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Oliveira; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Abolin; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Souto e sexta-feira, Montepio.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O estranho», John Kane; amanhã, em matiné e soirée, «A pandilha»; terça-feira, «Maria Isabel»; quarta-feira, «Beija-me, idiota»; quinta-feira, «Homens em fúria»; sexta-feira, «As noivas da morte».
Em ALLMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O tesouro invisível» e «Guerra secreta»; amanhã, «Marcelino, pão e vinho»; quinta-feira, «O segredo do planeta dos macacos».
Em ARMAÇÃO DE PESA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Marrisol, princesa sem príncipes»; amanhã, «Doutor, tenha maneiras»; terça-feira, «Um anjo dos diabos»; quinta-feira, «007 — ao serviço de sua majestade».
Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Aeroporto»; amanhã, «Os abutres têm fome»; terça-feira, «Catiw»; quarta-feira, «A adolescente e o quarentão»; quinta-feira, «A maluquinha de Arroios»; sexta-feira, «O falso assassino» e «Não matar».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sabata, chega e mata» e «Missão inquietante»; amanhã, teatro, «Empresta-me o teu apartamento»; terça-feira, «5 filhos do diabo»; quinta-feira, «A doce vida da casta Susana».
Em LOULÉ, no Teatro Cinema Luciano, hoje, «Jovens guerreiros» e «Que noite, rapazes»; amanhã, «O joelho de Olaire»; terça-feira, «Os assassinos também choram»; quinta-feira, «A transplantação».
Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Django atrai primeiro» e «O cavaleiro da rosa vermelha»; amanhã, «Sem um terço de febre»; «As águia negra de Santa Helena» e «Quem guarda o tesouro?»; «Guerra secreta de Jerry Briggs»; quarta-feira, «Buelo à beira do rio»; «Calma Freddy»; quinta-feira, «O estranho caso do inspector Max» e «As criminosas do Texas»; sexta-feira, «Santana reza pela tua morte» e «Um muro em cruzadas».
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, teatro, «Empresta-me o teu apartamento»; amanhã, «A década prodigiosa»; segunda-feira, «A queima-roupa»; «O último desafio»; terça-feira, «Eu julgava morto, mr. Jack»; quarta-feira, «Um golpe em Itália»; quinta-feira, «Bolivar, o libertador».
No Cine Esplanada, hoje, «A fúria dos apaches»; amanhã, «Divida de ódio»; terça-feira, «Rosas brancas para minha irmã negra»; quarta-feira, «Encontro com a desonra»; quinta-feira, «Angola na guerra e no progresso»; sexta-feira, «Um dia na vida de Ivan Denisovich».
Em PARÇAL, no Oriental Cinema, hoje, «Os 6 invencíveis» e «O maior vermelho»; amanhã, «A grande competição» e «O magnífico intruso».
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás, Cine-Teatro, amanhã, «O círculo vermelho».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «20 000 dólares por um Ringo»; amanhã, «Corrida para a aventura»; quinta-feira, «Porto massacre».
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A vida íntima de 4 mulheres» e «Nunca será tarde»; amanhã, «E há-de chegar o dia da vingança» e «Uma carreira sensacional»; terça-feira, «Olhos verdes, loira e perigosa» e «Chubasco»; quinta-feira, «A parede do escândalo» e «Um idiota em Paris».

Necrologia

Prof. coronel Luís António de Sant'Anna
Faleceu em Lisboa o sr. prof. coronel Luís António de Sant'Anna, natural de Faro, casado com a sr.^a D. Isaura Maria Anjos de Castro Vaz Araújo de Sant'Anna, pai do cônsul de Portugal em Lisboa sr. Fernando Luis Manuel de Castro Vaz Araújo Sant'Anna, cunhado da sr.^a D. Gracinda Maria Anjos de Castro Araújo de Alarcão da Silveira, casada com o sr. coronel de cavalaria Alberto Carlos Perestrelo de Alarcão da Silveira e tio do sr. dr. José de Sant'Anna Queiroz.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
FRANCISCO DA CONCEIÇÃO

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

casado com a sr.^a D. Elisa de Carvalho Sant'Anna Queiroz.
O falecido prestou serviço no protocolo do Ministério da Guerra desde 1918 e, mais tarde, foi nomeado para o protocolo do Estado em ligação com os adidos militares estrangeiros. Foi membro da direcção da missão portuguesa que participou no concurso inter-aliado, promovido pelo exército americano, em Paris, em 1919. Oficial às ordens do príncipe Borghese, embaixador extraordinário da Itália nas comemorações do Centenário de Vasco da Gama, em 1925, e do Nuncio Apostólico em Madrid, foi também oficial às ordens do príncipe de Udine, da família real italiana, em 1926, do general Francisco de Pinheiro, embaixador extraordinário do Brasil às comemorações centenárias e chefe da missão portuguesa junto da mesma embaixada; oficial às ordens do generalissimo Diaz, do Exército Italiano e do general italiano conde Ugo Braschi.

Foi oficial às ordens de várias missões militares estrangeiras, e possuía numerosas condecorações e loutores, entre os quais três cruzeiras de Guerra.

Faleceu em Vila Real de Santo António de onde era natural, o sr. José Mendes, de 73 anos, antigo fiscal do mercado de peixe, que deixa viúva a sr.^a D. Felismina da Conceição. Era pai da sr.^a D. Maria do Carmo Mendes Rosa e do sr. António Conceição Mendes; sogro da sr.^a D. Maria Julieta Reis Helena, da família real italiana, em 1926, do general Francisco de Pinheiro, embaixador extraordinário do Brasil às comemorações centenárias e chefe da missão portuguesa junto da mesma embaixada; oficial às ordens do generalissimo Diaz, do Exército Italiano e do general italiano conde Ugo Braschi.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. D. Maria Perpétua Dionísio, de 64 anos, viúva de José Dionísio. Era mãe das sr.^{as} D. Joaquina de Jesus Dionísio Sanina e D. Maria Teresa Dionísio Natividade; sogra dos srs. João Cavaco Sanina e Anibal Nofre Pinto Natividade; avó das sr.^{as} D. Maria Leonilde Dionísio dos Santos, D. Maria de Fátima Dionísio dos Santos e D. Maria de Jesus Dionísio Pinto Natividade, dos srs. Raimundo dos Santos Dionísio Pinto Natividade e João Dionísio Sanina, e do menino Luís Alberto de Jesus Dionísio Sanina; e bisavó da menina Sandra Isabel Ferreira Sanina.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. D. Maria Perpétua Dionísio, de 64 anos, viúva de José Dionísio. Era mãe das sr.^{as} D. Joaquina de Jesus Dionísio Sanina e D. Maria Teresa Dionísio Natividade; sogra dos srs. João Cavaco Sanina e Anibal Nofre Pinto Natividade; avó das sr.^{as} D. Maria Leonilde Dionísio dos Santos, D. Maria de Fátima Dionísio dos Santos e D. Maria de Jesus Dionísio Pinto Natividade, dos srs. Raimundo dos Santos Dionísio Pinto Natividade e João Dionísio Sanina, e do menino Luís Alberto de Jesus Dionísio Sanina; e bisavó da menina Sandra Isabel Ferreira Sanina.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. D. Maria Perpétua Dionísio, de 64 anos, viúva de José Dionísio. Era mãe das sr.^{as} D. Joaquina de Jesus Dionísio Sanina e D. Maria Teresa Dionísio Natividade; sogra dos srs. João Cavaco Sanina e Anibal Nofre Pinto Natividade; avó das sr.^{as} D. Maria Leonilde Dionísio dos Santos, D. Maria de Fátima Dionísio dos Santos e D. Maria de Jesus Dionísio Pinto Natividade, dos srs. Raimundo dos Santos Dionísio Pinto Natividade e João Dionísio Sanina, e do menino Luís Alberto de Jesus Dionísio Sanina; e bisavó da menina Sandra Isabel Ferreira Sanina.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. D. Maria Perpétua Dionísio, de 64 anos, viúva de José Dionísio. Era mãe das sr.^{as} D. Joaquina de Jesus Dionísio Sanina e D. Maria Teresa Dionísio Natividade; sogra dos srs. João Cavaco Sanina e Anibal Nofre Pinto Natividade; avó das sr.^{as} D. Maria Leonilde Dionísio dos Santos, D. Maria de Fátima Dionísio dos Santos e D. Maria de Jesus Dionísio Pinto Natividade, dos srs. Raimundo dos Santos Dionísio Pinto Natividade e João Dionísio Sanina, e do menino Luís Alberto de Jesus Dionísio Sanina; e bisavó da menina Sandra Isabel Ferreira Sanina.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. D. Maria Perpétua Dionísio, de 64 anos, viúva de José Dionísio. Era mãe das sr.^{as} D. Joaquina de Jesus Dionísio Sanina e D. Maria Teresa Dionísio Natividade; sogra dos srs. João Cavaco Sanina e Anibal Nofre Pinto Natividade; avó das sr.^{as} D. Maria Leonilde Dionísio dos Santos, D. Maria de Fátima Dionísio dos Santos e D. Maria de Jesus Dionísio Pinto Natividade, dos srs. Raimundo dos Santos Dionísio Pinto Natividade e João Dionísio Sanina, e do menino Luís Alberto de Jesus Dionísio Sanina; e bisavó da menina Sandra Isabel Ferreira Sanina.

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. D. Maria Perpétua Dionísio, de 64 anos, viúva de José Dionísio. Era mãe das sr.^{as} D. Joaquina de Jesus Dionísio Sanina e D. Maria Teresa Dionísio Natividade; sogra dos srs. João Cavaco Sanina e Anibal Nofre Pinto Natividade; avó das sr.^{as} D. Maria Leonilde Dionísio dos Santos, D. Maria de Fátima Dionísio dos Santos e D. Maria de Jesus Dionísio Pinto Natividade, dos srs. Raimundo dos Santos Dionísio Pinto Natividade e João Dionísio Sanina, e do menino Luís Alberto de Jesus Dionísio Sanina; e bisavó da menina Sandra Isabel Ferreira Sanina.

LAGOS
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

LAGOS
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

LAGOS
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

LAGOS
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

LAGOS
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

LAGOS
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

LAGOS
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

LAGOS
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

LAGOS
AGRADECIMENTO
MÁRIO DE ABREU PIMENTA

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e a quem por impossibilidade não o puderam fazer directamente.

De 6 a 12 de Julho
OLHAO
TRAINEIRAS:

Rainha do Sul	60 080\$00
Nova Clarinha	35 480\$00
Pérola Algarvia	35 060\$00
Amazona	26 230\$00
Diamante	25 830\$00
Noroeste	25 510\$00
Vandinha	24 790\$00
Agadão	19 700\$00
Princesa do Sul	19 400\$00
Estrela do Sul	17 830\$00
Nova Senhora da Piedade	13 330\$00
Brisa	10 890\$00
Ilha do Sonho	10 470\$00
Nova Esperança	8 760\$00
Maria Rosa	8 090\$00
Prateada	5 730\$00
São Marcos	3 000\$00
Restauração	1 650\$00
Total	351 840\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO
De 4 a 11 de Julho
QUARTEIRA
TRAINEIRA:

S. Flávio	3 770\$00
Artes Diversas	225 066\$00
Total	228 836\$00

MOTORES INTERNATIONAL
De 6 a 8 de Julho
PORTIMÃO
TRAINEIRAS:

Vulcânia	117 000\$00
Briosa	77 300\$00
Oca	75 800\$00
Arrifana	72 000\$00
Nova Palmeta	69 200\$00
Lola	67 500\$00
Portugal 2.º	62 650\$00
Apóstolo São Mateus	43 850\$00
Maria Benedito	51 900\$00
Cinco Marias	51 200\$00
Sete Estrelas	49 300\$00
Lua	47 150\$00
Sónia Clementina	43 250\$00
Portugal 7.º	43 050\$00
Sibéria	42 300\$00
Atalanta	40 790\$00
Portugal 5.º	38 790\$00
Sardinha	37 400\$00
Manhêira	37 000\$00
Anjo da Guarda	36 000\$00
Biscala	34 100\$00
Mirita	32 000\$00
Olimpia Sérgio	31 650\$00
Alvarito	29 750\$00
Lena	27 350\$00
Praia Três Irmãos	27 100\$00
Brisamar	26 900\$00
Fóia	26 300\$00
Princesa do Arade	22 350\$00
Senhora Encarnação	22 200\$00
Ponta do Lador	20 330\$00
Donzela	19 440\$00
Portugal 1.º	17 700\$00
Nova Dóris	14 700\$00
Sagres	14 300\$00
Septúmia	14 050\$00
Sátúrnia	8 600\$00
La Rose	8 600\$00
Milita	4 550\$00
Abeluz	4 500\$00
Anjo da Guarda	3 100\$00
S. Carlos	2 250\$00
Total	1 532 920\$00

BELLATRIX ESPECIAL
Alimentação Transistorizada
De 6 a 12 de Julho
LAGOS
TRAINEIRAS:

Gracinha	104 200\$00
Marisabel	69 200\$00
Baía de Lagos	63 270\$00
Abeluz	35 040\$00
Milita	30 060\$00
Costa Oiro	29 790\$00
Donzela	27 700\$00
S. Encarnação	26 190\$00
Sagres	25 340\$00
Brisamar	23 070\$00
Zavial	21 900\$00
Briosa	14 200\$00
Sete Estrelas	13 280\$00
Cinco Marias	10 850\$00
Praia Morena	10 220\$00
Mirita	6 700\$00
Oca	6 700\$00
Arrifana	5 800\$00
Sardinha	5 600\$00
Apóstolo S. Mateus	4 000\$00
Maria Benedito	3 580\$00
Atalanta	3 060\$00
Anjo da Guarda	2 880\$00
Sibéria	2 900\$00
Lua	2 650\$00
Portugal 1.º	2 050\$00
La Rose	1 900\$00
Manhêira	1 600\$00
Néptunia	1 500\$00
Lena	1 200\$00
Fóia	2 480\$00
Ponta do Lador	880\$00
Biscala	740\$00
Total	561 170\$00

ALADORES PURETIC
Visitou o Algarve o subsecretário do Exército

Em visita particular esteve na nossa Província o subsecretário do Exército, que aproveitou a oportunidade para visitar os estabelecimentos militares da Província.

Motores Marítimos SCANIA
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

EMPREGADA
De material fotográfico, para «Stand» de exposição, residente em Faro, precisa firma importadora. Carta da própria, com idade, habilitações, experiência profissional e ordenado pretendido.

Resposta à Av. 5 de Outubro, 56-2.º — Lisboa-1.

As diversões dos bárbaros e as nossas...

O teatro, tal como o conhecemos actualmente apresenta a estrutura da sociedade (representada no palco), como incapaz de ser modificada pela sociedade (representada na sala). Edipo que pecou contra princípios sustentados pela sociedade da sua época, é executado; os deuses veem por ele e estes não são susceptíveis de crítica. As grandes personagens de Shakespeare que trazem no peito a estrela dos seus destinos, são carregadas irresistivelmente para o abismo, vãs e mortais, liqüidam-se a si próprias: a vida e não a morte, torna-se obscura, enquanto desabafam — e catástrofes não são susceptíveis de crítica.

Sacrifícios humanos por todos os lados! Bárbaricas diversões! Nós sabemos que os bárbaros têm uma arte. Fazemos nós uma outra.

Bertolt Brecht

Milreu, Quarteira, tanta coisa a perder-se completamente

Mesmo junto de Quarteira há ruínas romanas. Toda a gente sabe. Mosaicos lindos. Uma área superior a Conimbriga. E tudo num dó. Gente ali de perto disse que têm sido levadas peças para decorações particulares. Não nos admira. O mesmo acontece em Milreu. O mesmo acontece perto de Portimão. Quem tem vontade de roubar um museu, com toda a facilidade rouba o património público.

É urgente, então, que se tomem medidas de protecção.

Para já, não se compreende que ruínas de tal valor possam ser pertença de entidades particulares. Há que passar tudo isso para o domínio público, toda a área. Libertar os ossos dos antepassados e as ruínas das suas casinhas e termas das mãos vorazes.

As Câmaras Municipais, concretamente as suas comissões ad hoc, devem tomar providências imediatas. Não só para se esclarecer determinados boatos mas para evitar que o património artístico e histórico do Algarve não sofra mais roubos do que tem sofrido. Não há outra palavra.

Tal como a peste, o teatro é um terrível apelo às forças que impelem o espírito, pelo exemplo, para a fonte originária dos conflitos.

Antonin Artaud

Afundou-se ao sul da Fuseta um pesqueiro espanhol

Mais uma vez o mar algarvio foi cenário de tragédia, e simultaneamente, também de solidariedade entre as gentes da pesca de Portugal e de Espanha. Aconteceu quando o pesqueiro espanhol «Mari-Lara» (HU-972), de Huelva, se encontrava a arrastar entre 6,5 a 7 milhas ao sul da Fuseta. O cabo do arrasto virou sobre a borda da embarcação, fazendo com que a mesma se voltasse e rapidamente fosse arrastada para o fundo do mar.

O mestre do «Mari-Lara», Diego Diaz Horta, experimentado lobo do mar, nadou durante largo tempo, até que se aproximou dos botes do barco português «Ana Luzia» (FZ-355-C), da Fuseta e que se dedicava à captura da pescada. De pronto o mestre e proprietário, sr. Francisco dos Santos do Carmo Martins (vulgo mestre Carrasqueira) ordenou que o barco se dirigisse ao local da tragédia e aí recolheu mais três naufragos, Diego Horta, Diego, Juan Diaz e Manuel Martins Carneira. A despeito de todos os esforços, não foi possível localizar dois outros pescadores espanhóis, Emilio Botello e José Casaco Hernandez. Admite-se a hipótese de terem sido arrastados com o barco quando este stbitamente se voltou.

A bordo do «Ana Luzia», os sobreviventes foram alvo dos cuidados da tripulação que lhes forneceu parte das suas roupas e os transportou à Fuseta. Ali, a ocorrência foi participada às autoridades, tendo o tenente Fernando Pessoa delegado marítimo, solicitado o apoio do destacamento de esportistas em busca que, infelizmente, não resultaram.

Os sobreviventes, todos residentes em Huelva, foram entregues ao vice-consulado espanhol em Faro e regressaram mais tarde ao seu País.

Decisões do Município de Albufeira

Em sua última sessão, a Câmara Municipal de Albufeira deliberou que fosse dado seguimento à construção do novo mercado da vila pelo que já foi pedida ao arq. Norberto Correia a conclusão do estudo e projecto para ser apresentada a concurso a obra.

Foi também posta a concurso a pavimentação da Rua Latino Coelho e de outras na vila.

A fim de se procurar um acordo com os proprietários dos imóveis a demolição para se procurar fazer a circulação na Rua Alves Correia, naquela vila, num único sentido, evitando-se o engarrafamento de trânsito na mesma artéria, foi designado o vereador sr. Leonardo dos Reis Vieira para tratar do assunto.

Foi igualmente deliberado dotar de iluminação pública o jardim no Largo Eng. Duarte Pacheco.

Foi posta a concurso a construção de depósitos na parte alta da vila, para garantir o fornecimento de água a todo o concelho, estando previsto para breve o funcionamento do depósito situado no Serro de Malpique, para reforço à rede, de abastecimento da vila.

Espera-se para breve a adjudicação da rede de distribuição de água a toda a zona das Ferreiras, para o que já se encontram construídos os respectivos depósitos.

Também está prevista para breve a recolha de lixo na zona das Ferreiras, bastante industrial e habitada, evitando-se as fossas, que são prejudiciais à saúde pública.

José Leal Branco

Esteve em Faro a exposição itinerante «Luanda 1951-71»

Constitui expressivo documento do progresso registado pela capital angolana, a exposição itinerante «Luanda 1951-71», que esteve patente no Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, organizada pela Câmara Municipal.

Formada por dois grupos de painéis fotográficos, que envolvem elementos urbanísticos em comparação nos últimos vinte anos e aspectos da vida cívica, a exposição, que percorre as capitais de distrito metropolitanas é acompanhada pelo sr. Alvim Braga decorador-chefe da Câmara Municipal de Luanda.

Presos quatro indivíduos no Algarve por conduzirem sem carta

No decurso de mais uma operação estopos que a P. S. P. promoveu no Algarve, foram detidos quatro indivíduos por conduzirem automóvel sem que para tal estivessem encartados.

Foram fiscalizados 3 437 veículos, dos quais 2 120 automóveis, não se registando a apreensão de qualquer viatura.

As transgressões anotadas foram 316, a maior parte por falta de apresentação do livrete.

Vende-se

Propriedade no sítio da Bernarda — Altura.

Aceitam-se propostas.

Resposta a este jornal ao n.º 15 611.

José Leal Branco

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 124 contos à Câmara de Faro, para construção de um edifício para o destacamento de trânsito da G. N. R. em Faro; 214 900\$00 e 66 contos à Câmara de Loulé para reparação das Ruas de Gonçalo Velho, do Condestabre e do 1.º de Maio, em Quarteira e reparação dos Paços de Concelho de Loulé; e 71 200\$00 à Câmara de Silves, para pavimentação das Ruas de António Baptista Coelho e Duarte Pacheco, em Tunes-Gare.

Também por conta do Commissariado do Desemprego, foram concedidos 79 950\$00 (reforço), à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, para mobiliário e equipamento destinado ao Hospital Sub-Regional de Portimão e a comparticipação de 200 contos à Direcção-Geral de Portos, para obras de protecção do enraizamento do molhe-leste do porto comum de Faro-Olhão.

Consultório Veterinário

FARO

Jorge Bomba

MÉDICO VETERINÁRIO

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais.

Consultas das 18 h às 20 h. de segunda a sexta-feira.

Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Telefone 25869.

TINTAS «EXCELSIOR»

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 294-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Tel. 0633-3049, Telef. 45900/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1

R. R. de MESSINES - Algarve - Portugal

olivetti

com a Olivetti não lhe sobra equipamento, sobra-lhe tempo.

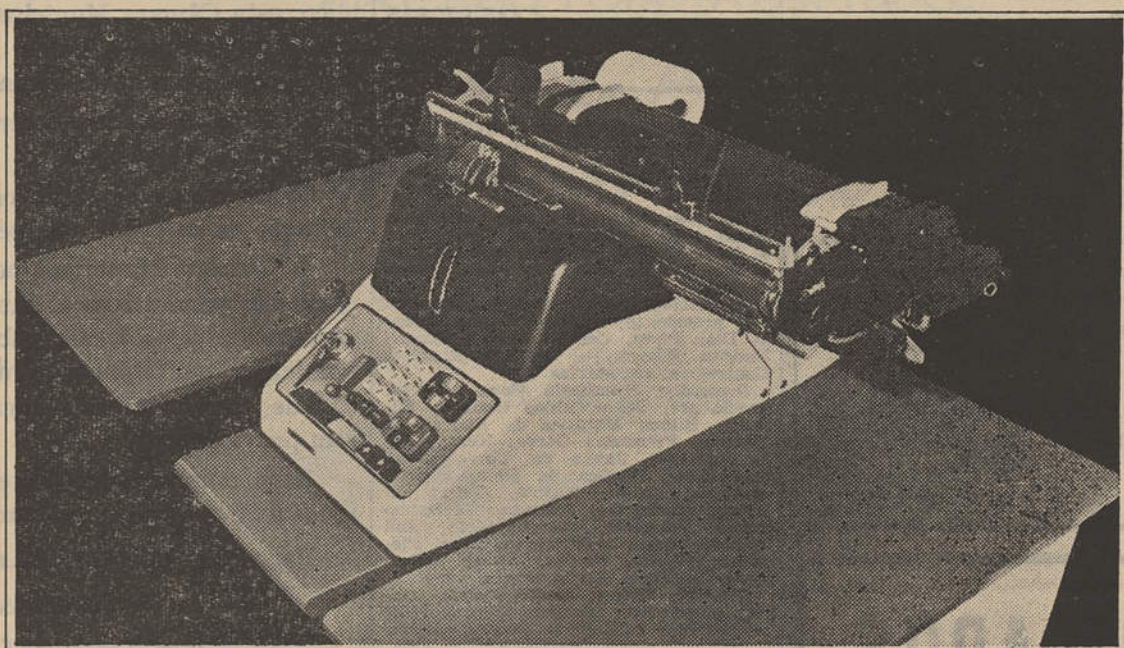


Não antepomos a nossa técnica aos concretos problemas de gestão da sua Empresa.

Trabalhamos por medida. O equipamento Olivetti é para simplificar, não para complicar...

Ajude-nos, com a sua experiência, a encontrar a justa medida dentro da justa perspectiva e nós fornecer-lhe-emos o equipamento de que V. precisa para ter na mão, em cada momento, os negócios da sua empresa.

Olivetti: a técnica por medida, para uma gestão mais racional.



Olivetti Portuguesa, S. A. R. L.

SUCURSAL: Avenida Cinco de Outubro, 204 - Tel. 23 848 - FARO

Notícias de LOULÉ

PARECE que o Estado adquiriu e vendeu solar, junto aos castelos da vila, medida que se impunha de há muito para o natural desafortamento dos mesmos e para criação de uma facilidade de acesso, reclamada por turistas nacionais e estrangeiros.

Muito se pode fazer ali em benefício da tradição e da cultura louletana. Reparadas aquelas amplas e vastas salas, ali está a pedir a instalação de um museu e biblioteca. Não se poderia escolher mais próprio, mais adrede, mais propício lugar para tal fim.

Ali, junto das vestidas muralhas, mirante de onde se energeza um panorama vastíssimo da parte sul do concelho até ao mar, terá lugar apropriado, a concentração dos elementos históricos recolhidos e a recolher no concelho, o reicário das ofertas de livros e de numismática (que sabemos haver quem queira doar ao concelho) e, porque não, uma sala consagrada a Duarte Pacheco, ilustre estadista que foi quem ordenou a reconstrução dos mesmos castelos, e cujas obras em maquetas dispersas poderiam ali ser arquivadas hoje por vários departamentos do Estado.

Destruida pelo fogo a «roulotte» de um casal belga a férias no Algarve

Devido a fuga de gás, levou um incêndio de grandes proporções numa roulotte do sr. François Frederic Boelpp, de nacionalidade belga, que com sua esposa, sr.ª D Yvette Georgette Mormague, passavam férias num parque de campismo, em Quarteira.

As chamas consumiram rapidamente o veículo, que, a despeito da esforçada acção dos Bombeiros Municipais de Faro, ficou reduzido ao «chassis».

Aluga-se ou arrenda-se

A meses, vivenda mobilada com todo o recheio, boa para 5 ou 6 pessoas, na Praia dos Três Irmãos — Alvor, com uma lindíssima vista da Baía de Lagos.

Trata o próprio em Lisboa, a partir das 20 horas, na Rua Sousa Viterbo, 14-1.º dt.º — telefone 84 17 80 ou em Alvor trata a senhora inglesa D. Greta Sundberg — Vivenda Sundberg ou Vivenda Sereia.

telos, e cujas obras em maquetas dispersas poderiam ali ser arquivadas hoje por vários departamentos do Estado.

Ozalé se encontra parte do valor arqueológico levado do concelho pelo antigo colecionador sr. Rosa Madeira, que está em casas particulares, sobretudo de Faro. E ozalé se encontra quem, com a devida e necessária cultura e caridade, realize obra notável na ordenação do museu e na sua divisão.

Tem o Município à frente da sua comissão de arte e arqueologia, pessoa competentíssima, que muito pode fazer para que possamos orgulhar-nos, em futuro próximo, de possuir um rico e valioso repositório de todos os valores arqueológicos e etnográficos do concelho.

Vai também ser adjudicada a obra de construção da Escola Industrial de Loulé. Bom seria que se previasse a capacidade de instalar no mesmo edifício um ensino de tipo polivalente, pois, na realidade se nota na nossa vila, a falta de estudos profissionais, uma vez que a instalação da fábrica de cimento e o notável volume da construção civil exigem cada vez maior especialização de operários.

Por outro lado, tratando-se do mais rico concelho do Algarve, também de há muito se nota deficiência nas técnicas de culturas hortícolas, em que a região é extraordinariamente prolíza.

Proseguem, em bom ritmo as obras de construção do novo santuário da sr.ª da Piedade, que ficará a ser o maior e mais moderno templo do Algarve, condigno com a devoção dos louletanos pela sua padroeira.

O acesso ao templo pode fazer-se já comodamente de automóvel, através do caminho aberto para condução dos materiais.

R. P.

Esteve no Algarve o director de vendas de um famoso «whisky» escocês

Permaneceu durante dez dias no Algarve, o sr. B. Plaetner-Miller, director de vendas para a Europa do «Teacher's Scotch Whisky», que teve o ensejo de contactar com o sector hoteleiro da nossa região, manifestando-se agradavelmente surpreendido com o extraordinário desenvolvimento turístico da Província.

O visitante foi acompanhado na sua digressão através do Algarve pelos srs. Teófilo Fontainhas Neto e Joaquim Manuel Cabrita Neto, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador de Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. R. L., com sede em S. Bartolomeu de Messines.

Leca

Blocos Leca, são peças novas na construção em Portugal. Maiores, mais isolantes, mais leves que os elementos da construção tradicional. E mais económicos também.

Fabricantes no Distrito da Guarda, Viseu, Beja e Faro.

materiais novobra

LISBOA - LERIA - LAGOA - GUARDA

STOCK PERMANENTE
GUARDA
TEL. 817 ARRIFANA
FARO
STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
LARGO S. LUÍS, 3 TEL. 2 41 73
LAGOA TEL. 5 21 04 / 85



COMPANHIA DE PESCARIAS BALSENSE NO ALGARVE

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO DO ANO DE 1970

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

No cumprimento do preceituado nos nossos Estatutos temos a honra de apresentar a Vossas Excelências o Relatório da Direcção e contas da sua gerência relativas ao ano findo.

Como é do conhecimento geral foi lançada a nossa armadilha «Abóbora» que obteve resultados verdadeiramente catastróficos motivados pela falta de pesca em todas as espécies não se tendo verificado o aparecimento de qualquer cardume de atum ainda que pequeno.

Os poucos tunídeos capturados foram-no sempre mais ou menos isolados.

Este resultado leva a Direcção a encarar novamente o lançamento da nossa armadilha «Livramento» que embora sujeita a mais fortes correntes marítimas se situa em local de maiores possibilidades piscatórias de outras espécies caso se volte a verificar a falta de tunídeos, voltando assim a experimentar o sistema adoptado em 1969, caso se concretizem as condições necessárias para o lançamento.

Também no sector da pesca da sardinha embora a safra tivesse sido bastante melhor que a anterior, com o agravamento das condições de matricula não se conseguiram resultados aparentemente positivos.

Pelo que dissemos e conforme é apresentado no balanço e no desenvolvimento da conta de «Ganhos e Perdas» a nossa exploração ocasionou um prejuízo que adicionado aos dos anos anteriores se cifra em Esc. 4 445 873\$45, que propomos seja liquidado por resultados futuros.

UNIPESCA — União de Pescarias do Algarve — Esta Empresa de que a nossa Companhia é accionista encontra-se

em plena actividade com os seus três navios ZARGO, PATUDO e TONITA. Foram feitas nestes navios algumas alterações ficando em condições de maior rentabilidade esperando-se no corrente ano uma melhoria substancial na sua exploração.

LUTUOSA — Pelos senhores accionistas falecidos no ano findo propomos um voto de profundo pesar.

Desejamos também expressar um voto de profundo pesar pelo falecimento do nosso Guarda Livros, Senhor José Viegas, que além de accionista exerceu aquelas funções durante cerca de 20 anos, evidenciando qualidades morais e de honestidade dignas de registo e dos maiores louvores.

Por último apresentamos o nosso reconhecimento ao Ex.º Conselho Fiscal pela colaboração que nos prestou auxiliando-nos sempre na marcha dos negócios da Companhia e em todos os momentos em que houve necessidade de resoluções transcendentais, ao Ex.º Presidente da Assembleia Geral e a todo o pessoal da Companhia pelo interesse manifestado no desempenho das suas funções.

Tavira, 25 de Janeiro de 1971.

O Guarda Livros

Benedito Reis Fortunato Dias

OS DIRECTORES

José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro

Tomás António Simões Pires

João Pedro Maldonado

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.º Senhores Accionistas

O Conselho Fiscal procedeu, durante o ano findo, ao exame da escrita da Companhia e dos respectivos documentos e à conferência do saldo em Caixa, tendo encontrado sempre tudo em ordem e exacto.

Cooperou com a Direcção na apreciação da situação da Companhia, em face do agravamento das dificuldades resultante de mais um ano de prejuízo na exploração conforme apresenta o Balanço efectuado em 31 de Dezembro de 1970. Assim, o Conselho Fiscal é de parecer e propõe:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970;
- 2.º — Que o prejuízo seja liquidado conforme propõe a Direcção;
- 3.º — Que seja aprovado um voto de louvor à Direcção pelo seu zelo na gerência da Companhia; e
- 4.º — Que seja louvado também o pessoal pelo bom desempenho dos serviços.

Por sua parte, o Conselho Fiscal associa-se ao voto de pesar proposto pela Direcção, pelos Senhores Accionistas falecidos, expressando igualmente um voto de sentido pesar pelo falecimento do Guarda-Livros Senhor José Viegas.

Tavira, 31 de Janeiro de 1971.

O Conselho Fiscal

Fernando Marques Teixeira de Azevedo

João Carlos Maldonado Centeno

João Higinio Gonçalves de Campos

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO		PASSIVO	
Caução da Direcção	150 000\$00	Livranças a Pagar	60 000\$00
Cauções	100 000\$00	Abonos	20 000\$00
Caução para garantia de pensões a Sinistrados	13 485\$33	Capital	2 100 000\$00
Móveis e Utensílios	100\$00	Directores	150 000\$00
Arraiais e Construções	16 727\$50	Fundo de Reserva	420 000\$00
Ações Próprias	30 000\$00	Fundo para Aquisição de Materiais	813 610\$11
Papéis de Crédito	624 501\$20	Fundo de Garantia do Arrendamento dos Locais das Armadilhas	100 000\$00
Imóveis	20 100\$00	Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca-C/ Emp. Hip.	4 000 000\$00
Barcos a Motor	1 829 981\$70	Ordenados a Pagar	516 000\$00
Ordenados em Suspensão	516 000\$00	Fundo do Seguro do Pessoal	60 000\$00
Fábrica de Cons. Balsense e Terrenos Anexos	578 872\$00	Jornais	500 000\$00
Caixa Geral de Depósitos	6 586\$80	Contribuições e Impostos	250 000\$00
Materiais	275 000\$00	Letras a Pagar	223 923\$90
Ganhos e Perdas	4 445 873\$45	Devedores e Credores	312 299\$70
Caixa	3 066\$07		
Depósitos em Casas Bancárias	43 978\$38		
Devedores e Credores	871 561\$28		
	9 525 833\$71		9 525 833\$71

Ganhos e Perdas

DEVE		HAVER	
Saldo do ano anterior	3 847 703\$45	Dividendos e Juros Diversos	23 555\$30
Armadilhas	483 264\$90	Cedência da colocação de um painel Firestone na empresa da Fábrica	500\$00
Gastos Gerais	217 040\$20	Renda da parte industrial da Fábrica, referente ao ano corrente	20 000\$00
		Barcos a Motor-C/ Exp. Pesca da Sardinha	58 079\$80
		Saldo	4 445 873\$45
	4 548 008\$55		4 548 008\$55

MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna, etc. etc.

GALÚ

Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Cons. 23133

Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

NOVOS CORPOS GERENTES

Do Sport Faro e Benfica

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes do Sport Faro e Benfica (filial n.º 1 do Sport Lisboa e Benfica), os quais são assim constituídos:

Assembleia Geral: António Joaquim Gil, presidente; António Passos Valente Dias Pires, vice-presidente; Miguel Bonfim Ricardo e António Anselmo Gonçalves, secretários.

Direcção: Humberto Costa Matias, presidente; João Caldas Gonzaga Ribeiro, Ruben Marques de Andrade e António Felismino Gomes Neto, vice-presidentes; Jaime da Torre Brito, assessoria; Benfina de Melo vice-assessoria; Carlos Rodolfo Galvão da Silva, secretário; Joaquim Veríssimo Sousa Prazeres, vice-secretário; Rui Raposo, Armando Mendonça Cruz, Florêncio Pereira Vargas, Manuel Infante Pote e António Abílio Nunes, vogais.

Conselho Fiscal: Emílio Vitorio Santos, presidente; Arcanjo Miguel Brito secretário e João Brito Vargas, relator.

Do Grémio Distrital dos Industriais Hoteleiros de Faro

Para eleição dos primeiros corpos directivos, reuniu a assembleia geral do Grémio Distrital dos Hoteleiros de Faro, ficando aqueles com a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL: eng. Francisco d'Orey Cunha (Hotel Alvor Praia); dr. Diamantino Baltazar (Hotel dos Navegadores, Monte Gordo); Mário Anjos e Jesus (Hotel Albarcor, Faro) e Jorge Pais Lobo (Pensão Condado, Faro).

DIRECÇÃO: Aníbal da Cruz Guerreiro (Hotel Eva, Faro); Joaquim Manuel Cabrita Neto (Hotel Baltum, Albufeira); José Inácio Dias (Café Pastelaria Gardy, Faro) e António da Silva Monteiro (Boite Kontiki, Faro).

Terreno

Aprovado para construção de armazém vende-se junto à Estação do Caminho de Ferro de Portimão, com a área de 950 m².

Informa pelo telefone 22826 ou apartado 73 — Portimão.

APARTAMENTOS MOBILADOS

PARA VENDA

DESDE 180 CONTOS
J. Pimenta, SARL

só constrói em zonas de grande valorização e desenvolvimento

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede—Queluz Av. António Enes, 25—Telef. 952021/2 Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAIS

Sugestão:

Para umas FÉRIAS ECONÓMICAS utilize os nossos excelentes

APARTAMENTOS TURÍSTICOS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO — LISBOA — AMADORA — REBOLEIRA CASCAIS — PAÇO DE ARCOS — COIMBRA — PORTO — LUANDA

Casa na Praia

Casal estrangeiro, procura alugar para o mês de Agosto, casa ou apartamento confortável junto a praia no Algarve. Preço máximo 8 000\$00. Escrever a Silva Martins, 44, Rue des Gravilliers, Paris 3^eème — FRANCE.

Câmara Municipal de Lagos EDITAL

JOSÉ JOAQUIM LOPES FIGUEIREDO LUIS, LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LAGOS:

Faço saber que tornando-se necessário proceder como medida higio-sanitária, à desratização de toda a parte urbana da Cidade, incluindo Cemitério, Vazadouro Municipal, prédios velhos, esgotos, terrenos livres e outros locais de domínio público, esta Câmara Municipal tomou as providências necessárias e encarregou a Bayer Portugal S. A. R. L. de proceder àquela operação desinfestante.

O início da operação será a 13 de Julho e prolongar-se-á por cerca de vinte dias.

Os métodos e os produtos que irão ser utilizados na Desinfestação estão aprovados pela Direcção Geral de Saúde.

A Câmara Municipal pede a colaboração dos munícipes para não permitirem a danificação dos «postos de engodo» espalhados pelos locais públicos. Mais se pede para aqueles munícipes que tenham quintais infestados de ratos dentro da Cidade, comunicarem à Secretaria da Câmara para se tomarem providências.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Lagos, 7 de Julho de 1972.

O Presidente da Câmara

José Joaquim Lopes Figueiredo Luís

RESTAURANTE TRESPASSA-SE

No centro do Algarve, em zona de muito movimento com vista para o mar e a 50 metros da praia. Situado em edifício novo com grande espaço e com esplanada na frente. Declarado de «Utilidade Turística». Motivo de o proprietário ter de se ausentar para o estrangeiro.

Resposta a este jornal ao n. 15602 ou pelo telefone 24814 de Portimão.

- AJUSTAGEM
 - CARPINTARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
 - CARPINTARIA DE MOLDES
 - COFRAGENS E ARMADURAS
 - COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA
 - DESENHO DE MÁQUINAS
 - ELECTRICIDADE DE B. T.
 - FREZAGEM
 - MECÂNICA-AUTO
 - PEDREIRO
 - PINTURA METALÚRGICA E DE AUTO-MÓVEIS
 - REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRICOLAS
 - SERRALARIA CIVIL
 - SOLDADURA ELECTRO-ARCO
- Se tem bons conhecimentos da sua profissão
- Se gosta de ensinar
- Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de Monitor.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 23 de Julho os Centros de Colocação do SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO, sítios em FARO na Rua Brites de Almeida, 12, em PORTIMÃO na Rua da Hortinha, 23 e em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO na Rua Dr. António Passos, 90-1.º

O presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve efectuou uma visita promocional à Grã-Bretanha e Escandinávia

Revestiu-se de interesse a viagem que o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo efectuou à Grã-Bretanha e Escandinávia, durante a qual teve contactos com entidades e organismos ligados ou interessados no turismo algarvio.

Em Londres, o dr. Pearce de Azevedo trocou impressões com o sr. Jorge Dias, director da Casa de Portugal na capital britânica, sobre o mercado inglês. Em Estocolmo foi-lhe dedicada uma recepção nas instalações do Centro de Turismo de Portugal, pelo seu director, sr. Felner Fonseca da Costa, a que assistiram cerca de duas centenas de convidados, entre eles César Faustino, conselheiro de Imprensa junto à Embaixada, dr. Eduardo Farinha Fernandes, secretário da Embaixada de Portugal na capital sueca, e Nuno de Almeida, director do Centro de Turismo em Copenhague, representantes de agências de viagens, directores dos centros de turismo acreditados nos países escandinavos, entre eles os do Egipto, Líbano, Noruega, Alemanha, Dinamarca, Itália, Suíça e Espanha.

No final da reunião, em que o Algarve e suas potencialidades turísticas foram tema dominante, os funcionários do Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia prestaram significativa homenagem ao jornalista César Faustino, que deixou de chefiar aquele departamento para exercer as funções de conselheiro de Imprensa junto da Embaixada. Foram-lhe entregues lembranças, assim como a sua esposa.

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral
Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º
Dt.º - Frente - Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

Venda

Vendem-se quatro prédios na Rua Infante D. Henrique, de Faro, com os números 106 a 114 e um terreno adjacente, com cerca de 230 metros quadrados. Recebe propostas em carta D. Júlia Correia de Oliveira, Praia da Luz, Lagos. Reservado o direito de entrega.

Novo bispo para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

rém, foi compreendido, quer pela entidade oficial quer por alguns pseudo intelectuais que forçosamente vêm na sotaina sintomas de retrocesso e obstáculos de progresso. Os que assim pensam pouco conhecem da História da Igreja e da luta que ela nos últimos anos vem travando em alguns países pela causa social... O bispo do Algarve foi o homem prudente e directo que soube alertar no momento oportuno e se a sua acção foi meramente teórica é porque encontrou «o tempo invadido pelos vendilhões» e lhe faltaram forças para os escorraçar. Aqui fica, porém, a sua palavra, em grande parte recolhida num volume editado em 1971 «Horas Pastorais». Compete agora ao seu sucessor continuar.

Essa será, decerto, a missão do novo bispo do Algarve, D. Florentino de Andrade e Silva, que tem atrás de si uma já difícil mas triunfante carreira sacerdotal. Auxiliar do bispo do Porto D. António Ferreira Gomes foi, durante alguns anos administrador apostólico da Diocese na ausência do seu titular no estrangeiro. As suas viagens, os seus trabalhos e a sua participação no Concílio Ecuménico dão-lhe direito a uma experiência que certamente será útil e posta à prova neste difícil cargo que é a Diocese do Algarve. Daqui saudamos o novo bispo, na certeza de que neste jornal encontrará sempre um amigo, desde que a sua acção se desenvolva a favor dos interesses e da defesa da população algarvia.

Quarto c/ pensão

Faro ou arredores, senhora de idade, só, necessita pensão ou casa particular com bom tratamento.

Resposta com detalhes a Pedro Perxés - Rua Alfredo Keil, 36 - LAGOA.



Patrão Casaca medalha de ouro

A OFICIAL, a de testemunho de grande das instituições, a de consagração, foi-lhe imposta significativamente no «Dia da Marinha». A outra, que é o respeito e veneração agradecida das gentes que cruzam os caminhos do mar, de há muito a conquistou.

Patrão Joaquim Casaca, salvador de centenas de vidas, faces crestadas por mil sóis de luta e rugas marcadas pelos frios milénários de noites açoitadas vai deixar o seu posto. Cumpriu o seu dever, mais do que isso viveu o seu dever, com aquela doação de que é capaz apenas quem crê. Fe-lo sempre de cabeça erguida, porque sabia que alguém esperava a sua mão e vidas havia que dependiam da sua vida. Ao lado de muitas outras condecorações figura agora no seu peito gigante de homem que só conhece o bem, a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do Instituto de Socorros a Náufragos.

Patrão Casaca vai partir, que os anos impõem. Patrão Casaca ficará sempre na memória e na lenda, na imagem e no sonho, no misto da vida e da fé, como um HOMEM que apetece continuar sem mudanças, apenas e sempre como sempre foi.

As entidades oficiais expressaram-lhe já o seu reconhecimento em Lisboa. Falta agora Olhão, mais do que isso o Algarve, que vive virado para o mar e do mar vive, testemunhar publicamente o seu «obrigado».

Na hora de a outra, mãos passar o comando do seu «salva-vidas», patrão Casaca tem o justo direito à consagração pública das gentes de mar do Algarve.

Maria Armada

Empregada

Para expediente geral, com facilidade de redigir e prática de dactilografia, residindo em Faro, precisa escritório a abrir brevemente. Carta pela própria, indicando idade, habilitações, antecedentes profissionais e ordenado pretendido. Resposta à Aven. 5 de Outubro, 56-2.º - LISBOA-1.

Foi eleito vogal da comissão executiva da Comissão Regional de Turismo o major Vieira Branco

Na Comissão Regional de Turismo e sob a presidência do dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, reuniram os presidentes de todos os municípios algarvios para elegerem o seu representante na comissão executiva. Por unanimidade de votos, foi reconduzido naquelas funções, o major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro.

Durante a sessão, o dr. Pearce de Azevedo saudou o eng. Lopes Serra, governador civil substituto em exercício, que agradeceu os votos expressos.

AT-3

SR. LAVRADOR!
VOCÊ NÃO PODE FAZER TUDO...
MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS

NÓS AJUDAMO-LO A ESCOLHER O ADUBO MAIS INDICADO
A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS GRATUITOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...



MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- OLHÃO - Farmácia Olhanense - 20 de Julho
- TAVIRA - Farmácia Eduardo Félix Franco - DIA 21 de Julho - semente de manhã
- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - Farmácia Silva - DIA 21 de Julho - semente de tarde
- LOULÉ - Farmácia Confiança - DIA 22 de Julho - semente de manhã

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Loulé conseguiu mostrar a força do seu querer

(Conclusão da 1.ª página)

atrás. Também vão fazer a sua piscina. Quer dizer: Alte e Loulé agoram ficam em família.

Nós, cá pelo nosso lado, aplaudimos e saudamos todos os louletanos e apontamo-los como exemplo para todo o Algarve.

Oualá, porém, que as coisas por Loulé não fiquem pela piscina. Nem só a pele precisa de tomar banho. O cérebro também.

Mas calma! Outra piscina para o cérebro logo vai. Pois temos a certeza de que a cultura no Algarve terá uma arrancada decisiva precisamente em Loulé. Desde que a Câmara volte a apoiar. Os ronho-nhós de outros lados, lesmas, vagarosos já não se coadunam com o Algarve actual e muito menos com o futuro.

Unam-se louletanos! Prá frente é que é conversa!

Aviário de Odiáxere

José da Silva Jerónimo, proprietário do aviário do Odiáxere, solicita por este meio a todos os seus fornecedores o envio dos débitos até 23 de Junho de 1972.

MATERIAIS NOVOBRA Lançamento Leca - novos produtos à base de argila expandida

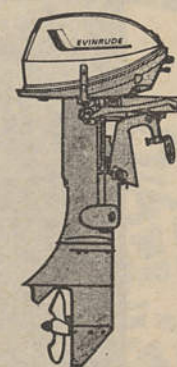
Na nova linha de «Materiais Novobras» - lançamento dos mais recentes produtos para a actual construção - promoveu aquela firma, de colaboração com a Argilex (que fabrica em Portugal a argila expandida) uma reunião na sua fábrica de Lagoa, em que técnicos especializados apresentaram a nova gama de produtos Leca - e particularmente os blocos fabricados nesta unidade do Algarve. As aplicações da Leca, além de outras de menor expressão, estendem-se aos seguintes campos: isolamento técnico das construções, isolamento a temperaturas elevadas, enchimento de pavimentos, pré-fabricados, betão estrutural.

Neste encontro, a que se seguiu um cocktail na Adega Cooperativa de Lagoa, acompanharam todas as demonstrações pelo pessoal técnico da Novobra e da Argilex, representantes dos diversos departamentos técnicos, Câmaras Municipais, técnicos, construtores e organismos oficiais.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH - CAV - SIMMS
MÁQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE - Tel. 2405
PORTIMÃO

O MAIS POPULAR CENTENAS DE UNIDADES VENDIDAS NO NOSSO PAÍS



Os profissionais de pesca e os amadores conhecem bem a sua segurança e economia.

Punho rotativo, com alavanca de mudanças muito próxima - que torna possível todas as manobras com uma só mão - e dois cilindros.

Tudo isto no EVINRUDE 6 HP vendido nas duas versões: - Coluna normal - Coluna longa para profissionais

MUITOS ANOS DE USO ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 66 77 94

AGENTES
AUTO UNIVERSAL - FARO
FRANCISCO JUSTINO DOS SANTOS - QUARTEIRA
FRANCISCO M. PACHECO - ALBUFEIRA
SILVA & VAZ - LAGOS

REGA POR ASPERSÃO



BOA TÉCNICA
COM A MELHOR
QUALIDADE
A PREÇOS
ACESSÍVEIS



A FIRMA MAIS
ANTIGA COM OS
PROCESSOS
MAIS MODERNOS



SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19-A

LISBOA - TELEFONE 762138

Bodas de Prata do 1.º Curso da Escola do Magistério Primário de Faro

Completam-se 25 anos sobre a data em que findou o 1.º curso da Escola do Magistério Primário de Faro, efeméride bastante significativa não apenas para os seus participantes, como para a história do ensino no Algarve.

Desejando assinalar condignamente a data, projecta-se uma reunião de todos os componentes desse 1.º curso.

Na falta da indicação de algumas residências, devem os interessados dirigir-se à sr.ª prof.ª Maria Elisabeth Rocha de Matos, Avenida 5 de Outubro, 202-A-6.º Esq. em Faro.

Terreno junto ao mar

Vendo, para 2 moradias, na Fuseta, mesmo junto ao mar. Dirigir-se a este jornal ao n.º 15 635.

Serão de Música e Poesia em Olhão

Promovido pela F. N. A. T., realiza-se esta noite, no Cinema-Teatro de Olhão um serão de Música e Poesia.

Colaboram os cantores Teresa Barbieri e Armando Guerreiro, o declamador Manuel Lerenó, as pianistas Regina Cascais e Grazy Barbosa e o violinista Vasco Barbosa.

Vende-se ou arrenda-se em Lagos

a) — Apartamento mobilado a 100 metros da praia, 2 terraços com vista para o mar.
b) — Grande rés-do-chão com piso intermédio preparado para centro comercial, situado junto à Praça do Infante e museu regional, local de grande concentração turística, parque de estacionamento e galeria coberta.

Trata o próprio na Rua do Paiol, 25-2.º telef. 62588 — Lagos.

FARO

Trespasa-se na rua principal (Santo António, 37) estabelecimento com óptimas condições para qualquer comércio.

Telefonista Precisa-se

Com alguns conhecimentos de inglês falado Resposta para tel. 65272 das 9,30 às 13 e das 14,30 às 18 h. — Boliqueime.

Assembleia vicentina em Quarteira

Realiza-se amanhã uma assembleia diocesana das conferências de S. Vicente de Paulo, com a participação de núcleos vicentinos do distrito. Na reunião, na Sociedade Recreativa de Quarteira, com início às 15,30, serão apreciados resumos dos relatórios de todas as conferências e estudadas sugestões com vista à actuação futura, a nível regional, do movimento. A orientação dos trabalhos está confiada ao conselho central de Faro da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Barco

em madeira de tola, de 4 m. de comprimento por 2 de largura, próprio para remos e motor. Vende-se por 3 000\$00 Contactar pelo telefone 73039 ou por carta para a Rua Diogo Cristina, 57 — Olhão.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Faro

Realizou-se na terça-feira, com a presença de elevado número de senhoras e de rotários de outros clubes, a cerimónia da transmissão de poderes no Rotary Club de Faro. Encarregou-se do protocolo o sr. Hélder Martins do Carmo e a secretaria foi feita pelo dr. Leonel Agostinho.

Pelo presidente foi imposto o emblema ao novo rotário dr. Joaquim Rocha Paixoto Magalhães, tendo este agradecido as manifestações de que foi alvo. Pelo Rotary Club de Portimão, falou o seu presidente, sr. Francisco Aleixo, que formulou votos de felicidades para a nova direcção e manifestou o desejo de maiores contactos entre os três clubes do Algarve, no que foi secundado pelo dr. José Ramos e Barros, do Rotary Club de Albufeira. Falou ainda o eng. Tito Olívio, sobre a acção rotária em prol da juventude.

Finalmente, o sr. Gámbora Morgado após ter feito a síntese do seu mandato, impôs o emblema ao novo presidente sr. José Caeiro de Matos Junca, que expôs as directrizes para o novo ano rotário agora iniciado.

TINTAS «EXCELSIOR»

ISLA CANELA

Continuação do ALGARVE em ESPANHA
EDIFÍCIO «LA ROTUNDA»

PRONTO A HABITAR

Boa construção — Terraço — Elevadores — Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

2, 3 e 4 ASSOALHADAS
PREÇO MÓDICO

Informa:

Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda.

Avenida da República, n.º 107 — Telefone 69

Vila Real de Santo António



esta é a escola do teu futuro !

Já lá vai o tempo em que a enfermagem era considerada como uma actividade puramente altruísta, sem estímulo de uma formação e de uma remuneração justas e compensadoras.

Hoje, na moderna enfermagem, estuda-se e trabalha-se não apenas por abnegação mas por gosto e com gosto.

Eis algumas das vantagens que te oferece:

- Facilidades de alimentação e alojamento;
- Bolsas de estudo;

- Escolha do futuro local de trabalho nas cidades ou na província, através da expansão dos Centros de Saúde e dos Hospitais Regionais;
- Escolas modernas e bem equipadas;
- Ordenados entre um mínimo de 3 800\$00 e um máximo de 6 500\$00, acrescidos de 20% em caso de especialização.

Se tens mais de 16 anos e o 5.º ano liceal, decide-te: a Enfermagem responde às tuas legítimas ambições.

Informações em qualquer Escola de Enfermagem ou na Direcção-Geral dos Hospitais Av. da República, 34 — Lisboa

INSCRIÇÕES DE
15 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

ENFERMAGEM — UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA SAÚDE



Pinto Basto Comercial, Limitada

Av.ª 24 de Julho, n.º 1 D — Lisboa

Telefones: 361581 (6 linhas) ou 323366

Combustíveis Sólidos

Antracite para aquecimento
Carvão de pedra para caldeira
Carvão para Forja, calibrado
Coques de Fundição e Metalúrgico

Vende aos melhores preços do mercado.
Favor consultar-nos.

CARTAS à Redacção

Os «cabelistas» e o insulto a Cristo

A propósito de uma controvérsia respeitante ao uso de cabeleiras anormais, publicada no jornal «República» e comentada e transcrita há pouco pelo Jornal do Algarve, foi-nos dado, mais uma vez, verificar a preocupação dos contestatários de invocar Cristo para justificar a tese do «encabelamento» que pode ser ou espalhafatoso, ou provocador, ou de higiene duvidosa, ou tudo isto junto, e que é seguida, na maioria dos casos, pela adolescência inconsciente. Há também quem use, em espírito, barbas no coração e etc.

Parece que tal invocação, muito a gosto nas falanges «cabelistas» de pélo nutrido, é tida como moderna descoberta da pólvora dialéctica, tão convicidas se mostram de que aquela perversa invocação de Cristo, arroja qualquer argumentação em contrário. Afinal, e na verdade, o maquiavelismo não vai além de um peregrino erro infantil.

Se fomos coerentes e nos despirmos da morbidez deturpante das paixões, veremos fácil e claramente, que a capciosa invocação não precede por forma nenhuma, a mais longínqua, uma vez que, entre a figura de Cristo, e a irreverência destes rapazes irresponsáveis, não existe um só ínfimo ponto de contacto.

Uma figura humana integra-se não apenas do seu aspecto, mas deste e da sua personalidade, nos atributos de sabedoria, discernimento, atitudes e acções. Enfim, tudo isso que enforma autoridade que se impõe e justifica.

Bem muito ao contrário do que aquela insensata argumentação pretende, Cristo não se definiu grande pelos seus cabelos. E embora os deixasse naturalmente crescer, sem exhibicionismos provocadores ou propósitos ocultos e doentios, não consta em laço algum que intencionalmente os empenasse em grenhas hirsutas ou os descuidasse de higiene, antes os trazia em digno alinhamento. Que correlação pode assim então existir, entre os cabelos de Cristo e os dos demetados ou ingéniosos que o apontam amígdala ou justificação irresponsável para as suas ridículas «encabelações»?

Assim, para bem poderem argumentar em sua defesa que Cristo também usou os cabelos compridos, teriam igualmente de os usar com decência e assio, já que aqueles cabelos invocados não eram desordenados, nem sujos, como os seus. Ora, caso o padrão Cristo não constitua então o ideal que lhes interessa, — e por isso o não adoptam — também não podem depois disso servir-se lealmente do argumento em causar, uma vez que não se verifica mais qualquer ponto de contacto ou afinidade entre a forma das suas cabeleiras e a que Cristo usava. Sim, se se invoca Cristo, não pode depois apresentar-se à homem das cavernas, sob pena de, perdida toda a semelhança, ficar também perdido aquele direito de invocação.

Ora, infelizmente, é isto mesmo que sucede nos arraiáls encabelados. Apontam Cristo para justificar o uso de cabeleiras diabólicas.

Desmascarado assim o cinismo do aráil, a fonte invocada seca-se-lhes por completo, ficando tdo somente em evidência o propósito malévolo e desrespeitador de conspurcar a figura de Cristo, ao quererem significar-lhe analogia (totalmente ausente) com as suas cabeleiras nauseantes.

Querem usá-las e fazem muito gosto nisso, concorda-se, pois que as usem à vontade, em liberdade, até apodrecerem de fartos ou de infecção, mas, por amor, do diabo, a quem por certo mais respeitam e a quem prestam culto público, não venham depois para cá hipocritamente invocar a figura de Cristo, já que tal vileza nem os convence a si próprios nem convence a ninguém.

Sebastião Leiria

A falta de sentinas públicas em Vila Real de Santo António

No Jornal do Algarve de 1-7-72, na secção «Brisas do Guadiana», vem publicada uma crónica sobre um assunto que tem sido bem batido no nosso jornal e que já tem barbas brancas, mas pelos vistos tem sido gritar no deserto, pois a nossa edilidade tem sido surda nesse sentido. Não é preciso ser muito letrado para ver que uma das necessidades mais prementes, na nossa vila, são as sentinas decentes e modernas, ao nível do turismo actual, pois de facto temos ouvido críticas de turistas e forasteiros nesse sentido e com muita razão: Numa época em que tanto se fala de poluição, a higiene é essencial.

Fala-se de facto muito em turismo, mas como se pode ter turismo sem haver as coisas de que o turismo necessita?

Se o nosso elenco camarário é composto por pessoas idóneas e de ideias lúcidas, ninguém melhor do que elas para ver a premente necessidade que a nossa vila tem de tal melhoramento, de inteira utilidade pública.

É claro que a verba que a nossa Câmara irá despendar nessas instalações, não é dinheiro jogado à rua, visto que o vai reaver com juros, pois a utilização desses serviços pode ser paga com uma taxa camarária, como o é noutras localidades.

R. R.

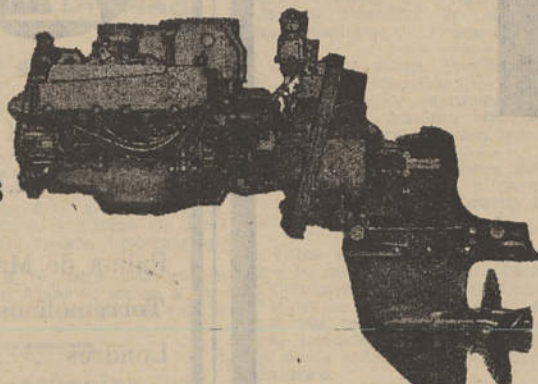
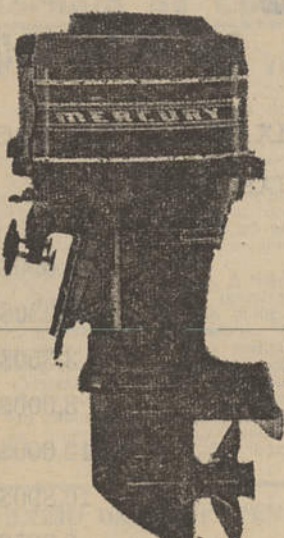
Desperdícios de Algodão

BRANCOS E DE COR PARA LIMPEZA DE MÁQUINAS
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 72 51 63

MOTORES

MERCURY - Outboards

MERCURUISER - Sterndrives



- PEÇAS
- ◆
- ACESSÓRIOS
- ◆
- LUBRIFICANTES
- ◆
- ASSISTÊNCIA
- TÉCNICA
- ◆
- ESPECIALIZADA

Modelos de 90 a 355 HP.

Barcos de recreio em fibra de vidro e pneumáticos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

ATRELADOS - ARTIGOS NÁUTICOS - SKIS

PRODUTOS FINA

Modelos de 4 a 140 HP.

CONSULTE O REPRESENTANTE NO ALGARVE

MARTINS & AZEVEDOS, L.ª

ESCRITÓRIOS E EXPOSIÇÃO DE VENDAS - AV. DA REPÚBLICA, 192-194

SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA - RUAS DA LIBERDADE, 106 e

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 1-A

APARTADO, 73

OLHÃO

TELEFONE P. P. C. 72657

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

CORREIO de LAGOS

Bom cinema no Sport Lagos e Benfica

Em 3 deste mês, tivemos ocasião de assistir a uma boa sessão de cinema no Sport Lagos e Benfica. Aproximamos-nos registar que ela se ficou devendo à colaboração daquele clube com a Nautex, pois esta empresa, filiada na F. N. A. T. não procura aproveitar a cedência de filmes formativos para exibição em Lagos sem sala própria. Do facto nasceu a ideia de um cineclube no Sport Lagos e Benfica, e oxalá a ideia singra, pois que, dispondo Lagos apenas do Cine-Teatro Império, teremos de sujeitar-nos aos filmes que neste se entenda exibir.

Incêndio na zona das Quatro Estradas

Manifestou-se incêndio na zona das Quatro Estradas (cruzamento Lagos-Sagres-Luz-Rosário de S. João). Uma ponta de cigarro bastou para a tragédia que, felizmente, não foi além de árvores chamuscadas pela queima dos pastos que se avolumam de ano para ano em propriedade praticamente abandonada, porque os herdeiros de Domingos Zorra, não mais resolvem o problema da sucessão, por desentendimentos, uns, por questões burocráticas, outros. Porque recamos novas tragédias, oxalá o entendimento surja e a burocracia cesse, pois se agora os vizinhos acudiram e o incêndio estava praticamente extinto quando os bombeiros, apesar de terem acudido prontamente chegaram, outras ocasiões poderão surgir sem pronto auxílio, ficando em perigo até a escola, próxima da propriedade em causa.

A Companhia Rafael de Oliveira em Lagos

A Companhia Rafael de Oliveira, que tantos admiradores conta em Lagos, pois estão ainda presentes as suas brilhantes actuações de há quase duas décadas de anos, voltou ao nosso meio. Consta-nos que fará aqui a época de Verão, tendo-se estreado na quinta-feira com a peça «Tio Rico».

Já desapareceram do número dos vivos alguns dos seus componentes, mas outros surgiram, alguns tendo nas veias o sangue dos que passaram, e assim Lagos poderá reviver o teatro desmontável que há 18 ou 19 anos esteve instalado junto à Igreja de Santa Maria.

Senhorios gananciosos e irrazoáveis

De dia para dia, mais se notam em Lagos os senhorios gananciosos e irrazoáveis que vêm contribuindo para dificultar o problema habitacional. São frequentes os casos de mera especulação através de prédios vendidos para demolição, para geral ocupados e que os ocupantes, saindo com promessa dos senhorios de recuperação em condições favoráveis, se vêem completamente logrados, porque após a reconstrução os senhorios, recorrendo à avaliação legal, só consentem a recuperação no preço fixado pela respectiva comissão.

Somos pelo aumento de construções, mas dada a ganância da maioria dos senhorios não temos dúvidas em aconselhar os inquilinos a não desocuparem os prédios sem contrato escrito das condições de recuperação.

Que se defendam, sim, dos senhorios irrazoáveis que aproveitando as fugas da lei vão se locupletando com importâncias excessivas como é o caso de que recentemente nos temos ocupado relativamente ao rés-do-chão sito na Rua Lancelote de Freitas.

Para estabelecimentos comerciais está prevista escritura pública: deixar de a fazer é perigoso para o inquilino.

Quando se trata de casas para comércio e habitação, o caso não está claro, mas lá estamos às voltas com advogados, o que origina despesas incompatíveis com os recursos de quem vive de pequenas explorações comerciais.

A crise de habitação é grande para as classes menos privilegiadas, e para tanto contribui o facto de casas que determinados senhorios só alugam na época de Verão. Para estes, impõe-se fiscalização de que resulte ao menos a contribuição levada para os Cofres do Estado, porque se em 3 meses conseguem haver mais que outros senhorios durante o ano por aluguéis de carácter permanente, justo se afirma que os aluguéis de Verão não fiquem livres de contribuição.

Com os ensinamentos do dr. A. Sousa Pontes, não melhorará a produção e comercialização dos produtos agrícolas do Algarve?

Vem de longe os ensinamentos do dr. A. Sousa Pontes com vista à melhoria de produção e comercialização de produtos agrícolas do Algarve, através do *Jornal do Algarve* e de periódicos de projecção internacional como o *Jornal do Comércio*.

Temos presente o número 36 103 deste último, de 17 de Fevereiro findo, no qual o dr. António de Sousa Pontes em artigo intitulado «A cultura da amendoeira regada no Algarve», muito diz para nos convencerem da necessidade de em Tavira, as fazendas experimentações no sentido de se apurarem as variedades de amendoeiras adaptáveis à natureza dos nossos terrenos, em grande parte calcáreos. Cita-nos a forma inteligente como procederam os transmontanos que reduziram a 6 as variedades nas suas culturas de sequeiro que produzem as mais gradas amêndoas do País e em volume superior, já hoje, ao algarvio. E ao referir-se à produção de 71 000 toneladas de amêndoas em 1970, na região da Califórnia, transacionadas através de sete firmas, duas das quais cooperativas agrícolas com 85% da produção ou seja 60 350 toneladas que é 3 vezes toda a produção nacional da amêndoa, vem a lume Lagos.

E talvez por aqui ter sido construído um armazém pela Junta Nacional das Frutas para comercialização e industrialização dos frutos ricos do Barlavento, que por falta de direcção apropriada da respectiva Cooperativa Agrícola, está longe de servir em relação aos norte-americanos da Califórnia com cerca de sete vezes mais de produção por árvore do que as amendoeiras de sequeiro do Algarve com uma colheita e descaque mecânicos em regime cooperativo, e possuindo uma técnica de promoção de vendas inteligentemente conduzida que elas denominam «marketing» conseguindo impor presença na Europa.

Sobre o desordenamento na cultura da amendoeira no Algarve lê-se a certa altura: «Contra as 4 variedades de amendoeiras dos norte-americanos, os algarvios possuem mais de uma centena, sem tipo definido, portanto prejudicando o seu comércio que, como de todos é sabido, é o mais desordenado possível visto que os mesmos frutos são vendidos, cerca de dez vezes por ano no célebre «casino da amêndoa de Faro».

Referindo-se à existência no País da Lei 8/70 e à Portaria n.º 539/70 respectivamente de 16 de Junho e 28 de Outubro seguintes que estabeleceram, com os certificados de qualidade e de garantia dos produtos agrícolas, possibilidade de defender os produtores de frutos secos do Algarve da especulação, servindo-se da comissão de Warrants facilmente negociáveis em qualquer estabelecimento bancário, deixa-nos antever que estes diplomas legais não são aplicáveis ao sul, como se o Algarve fosse outro país.

E a fechar o seu brilhante artigo o dr. A. Sousa Pontes põe em relevo a acção das Adegas Cooperativas que fizeram aumentar o valor das uvas algarvias em 300% (de 20300 para 60300 por arroba de uva) enquanto os frutos secos algarvios, deixados livremente à lei da oferta e procura têm baixado de preço contra toda a lógica de raciocínio.

O armazém da J. N. F. em Lagos, no ano de 1971, através de uma comissão composta por Ildefonso José Baptista, António Facheiro de Cima Costa e Joaquim Novar Calado ainda recebeu alguns frutos que transacionou em condições favoráveis. No presente ano, dado o encerramento do fumeiro de Lagos que mais frutos comprava, o funcionamento do armazém da J. N. F. mais se impõe, porque apesar dos nossos fogueiros estarem praticamente abandonados, ainda há quem aproveite alguns frutos. Confiamos pois na boa vontade dos elementos citados para que o armazém recolha frutos secos na colheita que se aproxima e que a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve atendo ao que fica e em muitos outros ensinamentos do dr. A. Sousa Pontes, algo faça para que o Algarve continue a produzir figos e amêndoas em condições semelhantes às do Norte do País e do Estado da Califórnia e as coloque se não directamente pelo menos em regime de ao do «casino» de Faro.

Joaquim de Sousa Piscarreta

do alto da torre



Foi oficializado o posto de Telescola

Mais uma importante achega acaba de ser dada ao ensino na Fuseta, com a oficialização do Posto de Telescola, factor de grande interesse para a promoção sócio-cultural da população. Assim, a partir de Outubro, conforme deferimento do ministro das Obras Públicas, aquele posto funcionará já com carácter oficial, garantindo elevado número de possibilidades à juventude local.

Recordamos que o Posto começou a funcionar no ano lectivo de 1965/66, havendo até hoje sido frequentado por 288 alunos, elevada percentagem dos quais concluiu assim o 2.º ano e teve possibilidade de prosseguir os seus estudos. Anote-se que uma grande parte dos alunos que concluíam a 4.ª classe se viam impossibilitados de continuar, pelos encargos que a deslocação a Olhão representava e ainda pelo custo das refeições e outras despesas.

Com a criação da Telescola, os caminhos do ensino e da educação conheceram mais amplas fronteiras e a obra até agora realizada é credora do vivo apreço de todos. Ciente dessa tarefa e pela eficácia dos métodos utilizados, e par da dedicação que os professores lhe têm votado, a Junta de Freguesia, atenta aos superiores interesses da Fuseta, enviou uma exposição ao prof. Velga Simão, por intermédio do Governo Civil e tendo o apoio da Câmara Municipal de Olhão. Gerou-se assim uma conjugação de esforços que teve o seu «bon despacho» com a decisão ministerial.

Agora a funcionar como ensino oficial, o Posto n.º 438 de Telescola é um elemento decisivo ao serviço da Fuseta e na valorização do seu mais importante cabedal — a juventude.

De recordar, neste momento, o contributo que ao longo de sete anos prestaram a esta obra educativa a Fundação Calouste Gulbenkian, emprestando milhares de livros a alunos necessitados; o Instituto dos Meios Audio-Visuais (IMAV), concedendo bolsas de estudos e a Casa dos Pescadores, que subsidiou os estudos dos filhos dos seus sócios.

Será justo recordar também, neste momento, a fé, a canseira e o entusiasmo que à tarefa têm dedicado nestes sete anos o rev. Américo e o prof. Honorato Ricardo, grandes obreiros de uma medida que a toda a Fuseta importa.

João Leal

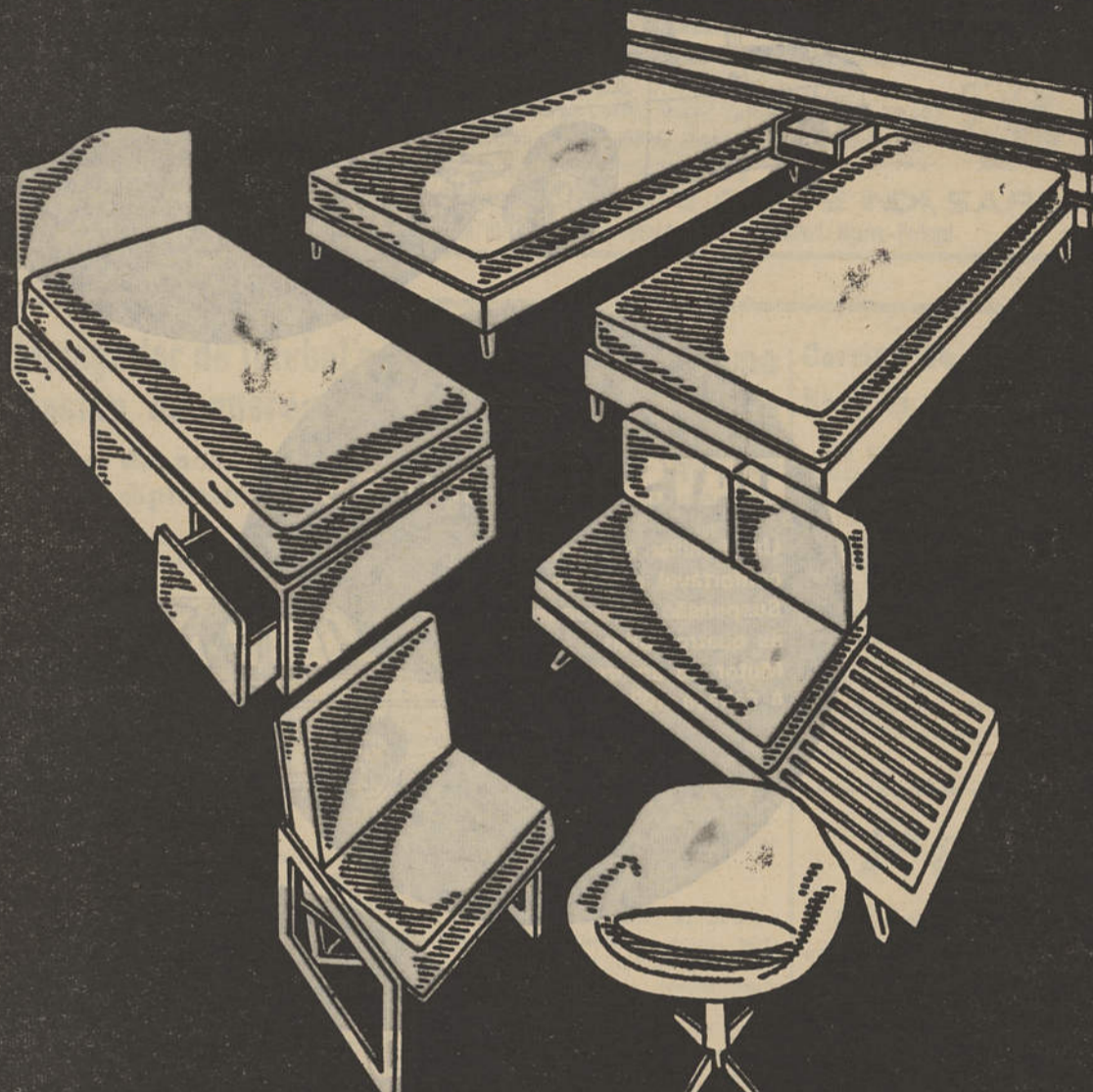
Vende-se

Horta com 16 000 m2 junto à E. N. 125. Tratar com Herdeiros de Joaquim António de Lima, Estômbar.

VINHOS DO PORTO

Marca reputada pretende Agente exclusivo para as províncias do Algarve e Baixo Alentejo. Excelentes condições de promoção e boa rentabilidade. Respostas a MANUEL MARQUES — Antes — Mealhada —, com informações pormenorizadas.

mobiliário meubles furniture möbel



MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto! O conforto e a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade. A MOLAFLEX TFM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL!

Nous sommes les professionnels du confort! Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité. MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort! Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials. MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort! Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitative Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel. MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LOSUNG FÜR SIE



filial de
filiale de
branch in
Filiale in

FARO

ENTREGAS IMEDIATAS
LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY
FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 23005 • FARO



MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
Apartado 61 - S. João da Madeira

Toca do Caracol
Restaurante regional
Nova gerência
Alcantarilha — Telef. 55429

DATSUN

DATSUN 1200



O pequeno utilitário mais económico da sua classe. Consumo de 6 a 7,5 lts/100 km.

DATSUN 1600 SSS

Um familiar desportivo confortável e rápido. Suspensão independente às quatro rodas. Motor de árvore de cames à cabeça. 109 hp.



DATSUN 2200

Robustez, espaço e economia no novo diesel. 6 pessoas; motor de 70 hp. Acabamentos de luxo.



E ENTREPOSTO

F A R O

RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 9-11

Tel. 235 21

DATSUN NISSAN



Rua Infante D. Henrique, 76

F A R O

Telef. 23025 Teleg. EVA-FARO

LEIA COM ATENÇÃO E DEIXARÁ DE TER PROBLEMAS COM AS SUAS FÉRIAS

Palma de Maiorca	3.090\$00
Torremolinos	2.230\$00
Londres	3.350\$00
Capricho Italiano	3.000\$00
Capitais Escandinavas	12.600\$00
Terra Santa	10.890\$00
Canárias	2.325\$00
Holanda	4.675\$00
Madeira	2.690\$00
Açores	5.850\$00
Cruzeiro ao Brasil.	11.800\$00

Estas são algumas das muitas sugestões que poderemos oferecer-lhe para a sua viagem de recreio.

Não perca tempo com a elaboração do seu programa de férias... uma assistência pronta e eficiente ser-lhe-á prestada a partir do momento em que nos consultar.

A Universidade (no Algarve) em polémica Pretendemos uma Universidade aberta

(Conclusão da 1.ª página)

O escritor Antunes da Silva, ao qual respeitamos os momentos de criação literária, debate também o problema da colocação das novas universidades, no jornal «República» do dia 1-7-72. Coloca este autor o problema da instalação de uma universidade no Algarve, como um problema de nível sentimental, para a população que vem trazendo cadente esse problema tanto a um nível de recolha de assinaturas como a um nível jornalístico. Pôr o problema, como se tivesse uma base sentimental, unicamente, e, como se o sentimento não estivesse ligado a um todo mais vasto que o informa, como seja a razão e o juízo ou juízos de valor, e, como se estes não fossem parte integrante do todo que é o homem, parece-nos a partir daí, que estamos em presença de uma análise sem estrutura. Leva-nos a interrogar, desde já, se os argumentos apontados em desfavor de, não serão na realidade a base da argumentação em favor de.

Pois bem: diz-nos o autor: «Pois não! O Algarve tem de se bater por uma concepção turística conveniente. É ESSA A SUA GENUÍNA VOCAÇÃO. (o sublinhado é nosso) E, quem pensar o contrário navega em ideias fora de toda a lógica, parece-nos, contrária ao senso comum, confessamo-lo». O autor acha inoportuno toda a análise e argumentação em favor de uma universidade no Algarve, consequentemente todo o trabalho desenvolvido nesse sentido. Pergunto: por que inoportuno? Ao analisar a argumentação do autor, só encontro como base daquela afirmação, a ideia atrás apontada: para o algarvio a sua vocação é genuinamente turística... quem havia de dizer?...

Aonde foi o autor descobrir essa faceta ao algarvio, não o sabemos, mas estamos em crer que essa VOCAÇÃO, a ser tão genuína, tem raízes, que, num aprofundamento de estudo histórico, devem coincidir com a fundação da nacionalidade portuguesa ao tempo de D. Afonso III, ou, mais precisamente, no intercâmbio, já então havido, entre mouros e lusitanos, quando estes vinham à procura de alfaces nos anos de grande seca para as bandas do Alentejo, à zona de Silves. Será? (Por outro lado, esta afirmação é puramente gratuita, pois o Algarve, é das províncias mais ricas em poetas, foi na cidade de Faro que se instalou a primeira tipografia de Portugal e proporcionalmente à população é a província com maior número de universitários.

O Algarve tem tanta necessidade de uma universidade ou faculdades como Évora, como os demais distritos. E, é aqui, só aqui que o problema atinge a sua virulência circunstancial, que a situação se agudiza! O senhor Antunes da Silva põe o problema como uma disputa emocional entre Algarve e Alentejo, pois só assim se compreende a demagogia do «irmão», e justifica a universidade em Évora nos termos seguintes: «Mas a opção está feita por natureza! O Alentejo é que é! Pese embora aos nossos irmãos algarvios, mas há que ter em conta as vantagens psicológicas, geográficas e humanas das circunstâncias. «A opção está

feita por «natureza», mas são as «circunstâncias» que a determinam!»

O senhor Antunes da Silva fala do Alentejo subdesenvolvido, como se o resto do país estivesse desenvolvido cabendo por essa situação, ao Alentejo, e não a outra parte qualquer, a mesma argumentação.

O autor coloca-se na posição de um pai compreensivo, amigo, mas ativo — «O Alentejo é que é!» dá umas palmadinhas nas costas a fazer fraca demagogia — «nossos irmãos» (estamos mesmo a ver o senhor Antunes no alto do púlpito), e vai por aí adiante até à seguinte afirmação: «...cuja vocação nos parece débil...», querera o senhor Antunes dizer com «vocação débil» que os algarvios são assim a modos que um pouco atrasados mentais?... poderá o senhor Antunes explicar-nos o que entende por «vocação débil»?

Até aqui, apenas temos tentado evidenciar o tom emocional em que a argumentação do escritor Antunes da Silva se faz eco, e classificámo-lo de emocional, não porque se não veja as implicações concretas com a realidade alentejana, pois que o Alentejo necessita de uma estrutura ao seu desenvolvimento, seja a universidade, seja o plano de rega, seja qualquer outra actividade económica, não é nossa pretensão negá-lo, não vemos qualquer inoportunidade, em exigí-lo. O que não compreendemos, é por que carga de diabo é débil a vocação universitária do algarvio! Por que coloca o autor dentro da mesma situação o ambiente paisagístico, o meio natural e as pessoas? Dentro da mesma ordem de valores, nós somos levados, pelos conceitos do autor, a dizer que o alentejano tem uma vocação para se manter, uma genuína vocação para guardar rebanhos. Conceito este que vai da análise falsa da situação, a uma pretensão demagógica na circunstância.

Não compreendemos ainda o autor, quando diz que o Algarve (deve referir-se aos algarvios, às pessoas!) «tem de se bater por uma concepção turística conveniente» — nós diremos mais, uma prática — e diz que é inoportuna a universidade; pois querera o senhor Antunes da Silva que se faça turismo conveniente com uma capacidade cultural ao nível da sexta classe? não verá o autor que qualquer actividade, para ser planeada e coordenada, requer toda uma capacidade que só o nível universitário fornece?

Parece, em última análise, que o autor esquece que as novas universidades, não são já, as universidades das elites culturais «que no passado foram fonte extraordinária de cultura», mas sim que as novas universidades são sobretudo locais de pesquisa da realidade, seja ela a física nuclear, seja a psicológica. O que nós pretendemos para o Algarve e para os algarvios é uma universidade aberta à realidade contemporânea, que permita um intercâmbio entre os estudantes e a população. A universidade das «élites» pode o autor levá-la para Évora e se não achar ainda conveniente, pode colocá-la no seu quintal; convidamo-lo a esperar que dê flores!...

Adão Conreiros

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da última página)

família colocarem-se no local da explosão...

Há contestação também no Vietname, exigindo o governo de Saigão a rápida saída dos americanos. Mas é toda a opinião pública internacional que pede o desenlace da guerra, num país que vem sendo massacrado e destruído de norte a sul há longos anos por este amargo conflito. Não será este Verão ainda que o Vietname verá chegar o seu dia de Paz, apesar do recomeço das conversações de Paris, mas estas tornavam-se necessárias para que pudesse prosseguir numa certa linha a propaganda eleitoral do Presidente Nixon.

Dois países contestam por não se encontrarem integrados na ONU. Trata-se das duas Alemanhas, hoje já em vias de se reconciliarem. Essa ausência já não tem sentido quando está em franco andamento a política de conciliação de Willy Brandt com o Leste e o Acordo de Berlim é uma realidade que começa a produzir os seus frutos. Além disso, será desnecessário acentuar a influência dos dois países no contexto internacional sob os aspectos político, comercial económico. Esse ingresso nas

Nações Unidas não será mais do que o reconhecimento de facto de uma realidade existente.

A contestação que se mantém cada dia mais forte e premente em todos os países é de ordem social. Ela surge nas várias latitudes, desde a Península Ibérica à Inglaterra, desde a Itália à Grécia e ao Norte de África. Os homens continuam a exigir uma vida melhor, mais uniforme, melhor compreendida sob o ponto de vista económico e cultural.

A injustiça social continua a reinar na nossa sociedade e isso provoca naturais movimentos de protesto aqui e ali, algumas vezes sem consequências mas bastante sintomáticos do ambiente que pode criar-se quando um governo põe de parte os verdadeiros valores humanos desprotegendo os cidadãos ou deixando-os entregues ao seu destino de homens vulneráveis.

Hoje, mais do que nunca, há que defender os direitos de cada um de acesso social em todos os níveis, dando-lhe possibilidades de o fazer, facilitando-lhe a vida sob o ponto de vista económico, libertando-o de mesquinhos obstáculos do dia a dia, para que a Sociedade ganhe novas forças e valores.

Sob este prisma, a contestação só pode ser valorativa e saudável, favorecendo as gerações que hão-de vir.

Mateus Boaventura

ENSINO NO ALGARVE H. PIMENTA DE CASTRO

TRONICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 8.º grupo, a sr.ª D. Maria Idalina Mira Rodrigues e do 11.º grupo, o sr. Joaquim Teixeira Guerreiro; na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 2.º grupo, o sr. engr. Fernando Henrique Batalha Baptista Gomes e do 11.º grupo, a sr.ª D. Amélia Baptista Nobre de Lacerda dos Santos Silva.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanessa — Rua Teófilo Braga.

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 Consultório Faro 25866 23104 2247 residência



Tricot de férias!

Tricot de sonho!

10% de desconto às clientes do Algarve que falarem neste anúncio até 30 de Setembro!

Peça amostras da nossa famosa coleção de lãs! Rua Augusta, 270 — 1.º ano — LISBOA-2

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Torneio de Competência-II/III Divisão

Portimonense, uma vitória e um passo de esperança

Só amanhã, na derradeira jornada desta «liguilla», se conhecerá a equipa que acompanhará Os Nazarenos na permanência na II Divisão. O Portimonense com a merecida vitória alcançada sobre o Portalegrense, viu abrir-se-lhe possibilidades de permanecer no convívio da divisão secundária. Mas só amanhã na sua deslocação à Nazaré, se resolverá esta escalante «liguilla».

Frete ao Portalegrense, a turma algarvia lançou-se desde o primeiro minuto na conquista de uma vitória que lhe era inteiramente necessária. Um autêntico assalto ao último reduto dos visitantes foi a nota dominante da partida. Contudo, o magnífico acerto com que a defensiva alentejana vinha actuando e em especial o seu guardião Santos que se houve em plano excepcional, frustraram as intenções dos barlaventes.

Comentários por João Leal

tinou. E atingiu-se o intervalo sem que o marcador funcionasse.

No 2.º tempo, o assédio continuou e o espírito de luta deu os seus frutos. Oitavos dois tentos, a turma de Portimonense logrou uma vitória inteiramente merecida.

Para amanhã a fé mora nas gentes de Portimonense e do Algarve, agora a torcer em uníssono pela equipa da cidade da Rocha.

O Farense organiza um torneio popular de futebol

Com vista ao aparecimento de novos valores, a direcção do Sporting Farense deliberou organizar um torneio popular de futebol, para atletas com idades compreendidas entre 13 e 17 anos, o qual terá o seu início no próximo dia 18 e será disputado às terças, quintas e sábados, das 17,30 às 20,30 horas, no Campo Municipal da Horta da Areia.

TENIS DE MESA

Realiza-se hoje, no Pavilhão Gimno-desportivo de Faro, o festival de encerramento da época, em ténis de mesa. Organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, constituirá uma jornada de consagração aos campeões distritais da modalidade.

Promovido pelo Clube Desportivo Tavirense, está a disputar-se numa das salas da colectividade um torneio aberto de ténis de mesa.

O certame tem vindo a decorrer com interesse e somos em crer que marcará nova e decisiva etapa no ténis de mesa em Tavira.

Aeromodelismo

Promovido pelo Centro de Actividades Juvenis, decorreu nos terrenos da «Meia Léguas» o Campeonato de Planadores, que teve a seguinte classificação:

1.º, João Eduardo Ramos, 35 pontos; 2.º, José Reis Leandro, 29; 3.º, Francisco Paulino, 28.

Hoje efectua-se o campeonato de voo circular com motor.

VENDE-SE

Uma Gadanheira em estado de nova, um carro de tracção animal, uma canga de parelha em ferro e toda a produção de azeitona, maçanilha e galega.

Trata Joaquim Pires Cruz — Rua do Apeadeiro da Porta Nova — Tavira.

PESCA DESPORTIVA

C. A. P. de Olhão

José Ramos Pires foi eleito, após escrutínio realizado a quando do I Concurso Popular de Pesca Desportiva, o «Melhor Pescador do Ano» do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão.

O troféu «Casa Pires» destinado a galardoar o pescador que durante o ano capturar o maior exemplar, continua na posse do sr. António Miguel Parreira, que pescou uma anchova com 6,300 kgs.

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão foi convidado a participar, no próximo mês, no Concurso Internacional de Sevilha.

Volta a realizar-se uma competição que há cinco anos estava interrompida: o Concurso de Pesca entre os Sócios dos Clubes de Faro e de Olhão. O certame, que vai ter a 6.ª edição, constará de três jornadas, respectivamente nos dias 16 deste mês, 24 de Setembro e 29 de Outubro.

ATLETISMO

Na disputa do Campeonato Nacional da I Divisão, atletas algarvios ainda que convergindo camisas de clubes lisboetas estiverem em evidência. Assim, nos 1500 metros, Carlos Cabral e Hélder de Jesus foram o 2.º e 3.º classificados. Nos 5000 metros, Cidónio Caetano foi o 3.º classificado.

Hélder de Jesus conquistou o 1.º lugar nos 800 metros, em que Carlos Cabral ocupou a 2.ª posição.

COLUMBOFILIA

VENIDAS NOVAS — FARO

Termina amanhã a campanha desportiva deste ano organizada pela Sociedade Columbófila de Faro. Disputar-se-á a prova Vendas Novas III — Faro, na extensão de 190 quilómetros, estando a solta prevista para as 7 horas.

Reunião para estudo da viabilidade do estabelecimento da semana inglesa em Vila Real de Santo António

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António efectuou-se na noite de quinta-feira uma reunião de comerciantes do concelho, que esteve bastante concorrida.

Presidiu o dr. António Capa Horta Correia, presidente do Município, ladeado pelos srs. Sérgio Filipe Marques Baptista e Manuel Feliciano, presidentes, respectivamente, das Juntas de Freguesia de Vila Real de Santo António e Cacela.

Exposto pelo dr. Horta Correia o objectivo da reunião — ouvir o parecer dos presentes sobre a viabilidade do estabelecimento da semana inglesa para o comércio do concelho — usaram da palavra numerosos comerciantes, parte dos quais, em especial dos sectores de mercearias e tecidos, se manifestaram a favor da medida, enquanto outros, nomeadamente do sector de artesanato e artigos regionais, disseram não concordar com a mesma, tendo todos apresentado argumentação justificativa dos seus pontos de vista.

Vende-se

Taberna na Rua Portas de Mértola, n.º 6 e 8 em Alcoutim.

Tratar com José Filipe da Silva Martins, Rua D. Sancho II, n.º 44 — Alcoutim.

Urgente

Rapariga para serviço doméstico em França, precisa-se, com bom ordenado, comida, alojamento e viagem paga. As interessadas dirijam-se a José Gomes Rodrigues, Rua Carvalho Araújo, 27 — Faro.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287

PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telef. 08233-Telef. Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

RESULTADOS

Portimonense, 2 — Portalegrense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

Os Nazarenos-Portimonense

Prova popular de pesca desportiva em Olhão

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promoveu no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão o I Concurso Popular de Pesca Desportiva, que reuniu cerca de 50 concorrentes. As classificações foram as seguintes:

Homens: 1.º, Avelino Condinho (Olhãense) 2885 pontos; 2.º, Luís Jorge Martins, 1880; 3.º, João Manuel Marcelino, 1800.

Senhoras: 1.ª, Etelvina Relvas, 375 pontos; 2.ª, Helena Crispim Ferro, 350; 3.ª, Gertrudes Coelho, 200.

Crianças: 1.º, M. Celestino Martins, 1375 pontos; 2.º, Maria Conceição Rodrigues, 900; 3.º, António Quintas, 800.

Equipas: 1.º, C. A. P. Olhão, 5025 pontos; 2.º, Sporting Olhanense, 3985; 3.º, Progresso Olhanense, 1800; 4.º, Os Olhanenses, 1425; 5.º, Círculo Industrial e Comercial de Olhão, 990; 6.º, Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve, 860.

Terreno no Algarve

Vende-se Serra com 80 a 100 hectares para plantação de Eucaliptos ou Pinheiros, no concelho de Aljezur, a 400 m. da Estrada Nacional e a 25 kms. de Lagos.

Trata Joaquim Viegas Bernardino—Sítio de Vale da Mura—Santa Susana — Aljezur, ou José Manuel Batista dos Santos — Casa Marinel — Albufeira.

Concurso de Pesca Desportiva

Vai o Sport Lagos e Benfica realizar no dia 23 de Julho de 1972, o I Concurso de Pesca Desportiva Inter-Clubes do Algarve, na zona compreendida desde o Molhe cais da Solaria, Lagos até à Praia da Carrapateira. As inscrições estas abertas até ao dia 22, encerrando as mesmas às 22 horas desse dia.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA FARO Estrada da Penha

Vendedor de tractores e Máquinas Agrícolas

Oferece-se

Dirigir a este jornal, ao n.º 15652.

ROCAMBOLE

(Continuação)

A TRAIÇÃO DE ROCAMBOLE

— De passar — respondeu Rocambole, conservando todo o sangue frio apesar da morte que o ameaçava.

— Mentos!

— É possível — respondeu imprudentemente Rocambole.

— Se não queres falar é melhor matá-lo — disse o conde.

— Perdão sr. conde — atalhou Rocambole; — é evidente que se me matam não direi nada, mas é também evidente que não falarei para não morrer.

— O que seria capaz de fazer-te falar?

— O dinheiro; as palavras valem quanto pesam.

— Quanto pedes?

— Sr. conde — respondeu friamente Rocambole — antes de pedir preço por qualquer mercadoria, é costume dar uma amostra dela, e faz-la valer. Quando souber o que lhe quero vender, entraremos em ajuste.

— Vejamos, pois.

— Primeiro, sr. conde, preciso de um esclarecimento.

— Diz.

— O sr. conde está ao facto de uma viagem que o baronnet sir Williams fez à Bretanha?

— Estou — disse o sr. de Kergaz.

— E dum certo milhão...

— O negócio falhou — respondeu Armando, adivinhando o pensamento de Rocambole — felizmente cheguei a tempo.

— Oh! oh! — pensou Rocambole — o vento muda... Bem fiz eu em reflectir... o capitão roubava-me.

E acrescentou em voz alta:

— Sr. conde, eu sei onde estão as meninas Joana e Cerise. Estão debaixo da minha guarda, e só eu lhe posso indicar o lugar. O capitão comprou o meu silêncio e segredo por vinte mil francos.

— E eu dou-tos, para que fales.

— E pouco, sr. conde, por duas razões: a primeira é que v. ex.ª é um homem virtuoso, e a virtude paga sempre mais caro que o vício.

— Dobro a quantia — disse o sr. de Kergaz.

— Ainda é pouco sr. conde, porque dentro de uma hora oferecer-me-ia metade da sua fortuna para não se dar o que vai acontecer.

Armando estremeceu, e Léon sentiu um suor frio inundar-lhe a fronte.

— O que irá acontecer? — murmurou Armando com voz surda.

— A menina Joana, a quem o baronnet persuadiu de que ele era o conde Kergaz, e v. ex.ª o seu criado...

O conde soltou um grito de raiva.

— Dentro de uma hora — prosseguiu Rocambole — o capitão sir Williams terá seduzido a menina Joana.

— Fala, pede — exclamou Armando — quanto queres? A fé de cavalheiro que serás embolsado! Diz-me onde ela está.

— Temos ainda tempo de estabelecer as nossas condições — respondeu tranquilamente o garoto. — Deixe-me contar-lhe mais alguns pormenores.

— Quando a menina de Balder estiver em poder do capitão, um sujeito velho e condecorado, um tal sr. de Beaupreau estará a contá-las com a menina Cerise a quem deram a beber uma certa poção. Já vê o sr. conde, que a minha mercadoria tem valor e vou por conseguinte dizer-lhe o preço... Há muito tempo que ando com novas ideias... tenho cócegas de tornar-me um homem de bem, estabelecer-me convenientemente na província, e casar-me, isto no caso de possuir cem mil francos.

— Te-los-ás — disse o conde.

— Com certeza?

— Dou-te a minha palavra.

— Hum! — disse Rocambole — se fosse o capitão que me falasse assim, preferia antes uma letra de câmbio, mas o sr. conde... está dito, corro o risco, venha comigo.



XXXII

TRES CASAMENTOS

Rocambole guiou Léon Rolland e o sr. de Kergaz e conduziu-os ao pavilhão, onde já o sr. de Beaupreau tentava violentar a pobre Cerise. Os leitores devem estar lembrados de que a florista, sentindo-se dominada pela embriaguez do narcótico, tivera apenas tempo de estender a mão, e exclamar:

— Salve Joana! Oh! salve-a!

Enquanto Léon derrubava o sr. de Beaupreau, Armando saíra correndo, Rocambole, que esperava por ele, disse, apenas o viu:

— Venha depressa sr. conde e arme as suas pistolas.

Joana e o falso conde de Kergaz haviam ficado sós. Joana sentada num sofá, estava sem forças e sem voz, dominada por uma indizível emoção.

Sir Williams ajoelhou-se-lhe aos pés, beijava-lhe as mãos, e murmurava as palavras mais fascinadoras que um homem pode proferir ao ouvido da mulher idolatrada.

Joana oprimida e palpitante, escutava aquele demónio, cedendo à vertigem, ao magnetismo do seu olhar, da sua voz, e dos beijos com que lhe cobria as mãos.

— Joana!... Minha Joana idolatrada — dizia sir Williams, amotado, e há-de amar-me também.

(Continua)

Corrida de toiros em Vila Real de Santo António

As 22 horas do próximo dia 22, efectuar-se-á na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, nova corrida à portuguesa, a segunda do género nesta época e o terceiro espectáculo da temporada.

Pelos cavaleiros Manuel Conde, Fernando Andrade Salgueiro e Fernando Amado Aguilár, serão lidados seis toiros do ganadeiro António Figueiredo Lampreia, cabendo as pegas aos Grupos de Forçados Amadores de Alcochete e de Portugal.

Palha

Enfardada, de cevada distica, VENDE-SE.

Trata pelo telefone 343 — Vila Real de Santo António.

organização e pelo coração que empregou, mantendo-se na Divisão maior e negando os profetas do «sobe e desce». Nesta segunda época, já com mais experiência, fez um campeonato melhor. Não foi, porém, feliz pelas lesões que teve e eu posso até dizer pelo que tenho passado no futebol, que o Farense é um clube digno de todo o respeito e admiração. Estou convencido que com o decorrer dos anos, será algo de mais importante ainda, pois já é um grande clube.

COIMBRA, UMA SAUDADE

Falámos-lhe da Académica, um tema sempre actual, hoje futebol de segunda, mas notícia sempre de primeira.

— Não encontro palavras para definir o meu pesar pela deslida. A Associação Académica, porém, não morreu. Há-de continuar a ser a «Briosa» que eu conheci. Tem formado homens válidos para o País e para o futebol. Hoje, na «fina flor» do futebol português, em clubes profissionais, estão jogando elementos de lá saídos. Se não existisse a Académica, talvez não existissem esses jogadores. Repare-se: no Benfica figuram nada menos que quatro titulares do clube de Coimbra. Só quem passa por Coimbra, como jogador ou estudante, se pode pronunciar. Queiram ou não, é totalmente diferente. Espero que na época de 1973/74 já o clube esteja de novo no convívio dos grandes.

João Leal

TINTAS «EXCELSIOR»

Sem Dizer AVONDE

A INDIFFERENÇA DOS UNIVERSITÁRIOS

Vocês universitários algarvios, podiam fazer tanto pela gente desta terra!

Moços e moças que lá pelas Lisboas e Coimbra andais «empinando» compêndios e se-bentas.

Quem vos arranca desse comodismo e dessa indiferença por tudo o que se passa no Algarve?

Não queiram ser cadáveres de luxo passeando pelas praias a vaidade feita estrume.

Não queiram fazer da serra um demónio de trezentas curvas, sem conhecer a mágoa do rosmalhinho que emigrou.

Não queiram ver apenas em Faro, em Portimão ou em Albufeira uma mão cheia de «boites» abarrotando de inglesinhas.

Nem queiram comprar o sol porque esse não se vende, não!

V. P.

Vai realizar-se a 1.ª Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve

ORGANIZADA pela Comissão Regional de Turismo, vai realizar-se a «1.ª Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve» em que participam colecionadores de todo o País. Ficarão instaladas na sala de exposições do Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila), durante o mês de Outubro.

A assinalar o acontecimento será cunhada uma medalha comemorativa.

A NOVA CASA DA SORTE

continua a tradição da velha

CASA DA SORTE

ao distribuir aos seus balcões a

SORTE GRANDE

da lotaria das férias grandes:

1.º Prémio — 27865

8400 CONTOS

JORNAL do ALGARVE

EM assembleia geral ordinária do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António, e por proposta da direcção foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal «pela forma como no mesmo sempre foram defendidos e acarinados os interesses da colectividade».

A FALTA DE TÁXIS NO ALGARVE É MAIS APARENTE DO QUE REAL

II

por Manuel Faria

NO artigo anterior, referimos o excesso de industriais de automóveis ligeiros de aluguer (táxis). Esta opinião é puramente nossa, sem que com ela pretendamos esconder a falta de táxis. Queremos sim, esclarecer as principais origens dessa falta. Em Faro, capital da Província e, talvez, a zona do Algarve onde mais se lamenta a necessidade de táxis, existem, salvo erro, 17 industriais para 27 táxis, onze industriais apenas com uma unidade cada e seis com mais de uma. Os resultados não serão de mais trazê-los ao conhecimento do público: muito antes da chegada de um avião ao Aeroporto, debandam numa correria baseada no salve-se quem puder, para aquela praça, no sentido de ocupar os primeiros lugares. Por isso não é raro ver-se 80% dos táxis de Faro estacionados no Aeroporto, aguardando um avião que vai chegar horas depois. Em contrapartida, a praça de Faro, fica deserta. Neste aspecto, os pretendentes a tal meio de transporte, têm pleno direito a várias interrogações: porque vão todos para o Aeroporto, se muitos vão e voltam vazios? Porque não há mais táxis? Porque não se cria uma praça privativa no Aeroporto? Enfim, um feixe de perguntas, todas válidas, cuja resolução podia depender única e simplesmente dos industriais daquela cidade. Mas como, se o seu número é tão elevado que logo condena a possibilidade de um entendimento? Aumentar o número de táxis pode atenuar, em parte, mas não impede a escassez dada que todos tentarão a «safa». O Aeroporto compara-se a um jogo de lotaria, que pode habilitar com 300\$00 ou 400\$00 aqueles que o tentam.

Ficar em Faro, obedece a um pouco de consciência, a repartir por 17 elementos, em números redondos, 6% cada. Isto é demasiado pouco para se poder exigir obrigações, mas talvez daqui se possa tirar uma conclusão: a falta de táxis não é tão grande como parece, mas o número de industriais, talvez, poderá como diminuí-lo é impossível, há que solucionar, e essa solução terá de depender em grande parte do Município de Faro, de colaboração com todos os industriais. Optando pelo sistema de turno, isto é, dividindo os táxis da cidade em três partes, de modo que em cada dia ou semana, um desses grupos não pudesse permanecer no Aeroporto. Esta, de momento, a solução que nos parece, indicada, já que o conceder novas licenças, muito dificilmente irá suprir a actual falta e apenas aumentará a escassez, na justa medida em que as corridas na cidade, são insuficientes para equilibrar as despesas de um iniciado.

Por outro lado, ali, bem perto temos a vila de Olhão, com um número de táxis em excesso. Porque não lhes dar uma oportunidade? Não pertencem eles ao Algarve? Tal excesso nasceu, naturalmente, nos tempos em que a indústria de conservas e pescas estava no auge. A sua decadência fez diminuir o serviço para os táxis daquela praça, mas os táxis daquela cidade de que o amanhã do turismo não está sujeito a um declínio? A não ser que se faça uso de uma concessão em regime provisório, o que nos parece pouco indicado.

O sistema de praças, no Algarve, está totalmente desactualizado. Como se justifica que um táxi de Olhão, ou de outra praça, passe por Faro ou por qualquer vila, com várias pessoas a precisar de táxi e não possa fazer serviço, estando o dessa praça fora? Critérios sem dúvida prejudiciais ao público, aos industriais e à Nação. Os regulamentos, se não podem ser mudados todos os dias, também não podem ser eternos. E neste aspecto haveria que adoptar outro critério. Há que ter em conta as circunstâncias do momento, para bem de todos e para o bom nome do turismo, pois quem nos visita desconhece, é certo, mas tem o direito a um táxi que está livre.

(Continua)

MAQUINAS PINHEIRO
A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
Filiais
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Pelos Municípios

A SEU pedido, foi exonerado de presidente da Câmara Municipal de Olhão, o sr. eng. João Deodato Neto Caboz, sendo-lhe conferido louvor pela competência, zelo e dedicação com que exerceu o referido cargo. Em sua substituição foi nomeado o sr. Eduardo Sebastião Simplicio da Silva Maia.

Nos Paços do Concelho de Silves, realizou-se a cerimónia da posse do vice-presidente da Câmara Municipal, sr. José Duarte dos Santos Ortigão.

Presidiu o presidente da Câmara de Silves, sr. Salvador Gomes Vilarinho que felicitou o empossado, o qual agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Estiveram presentes diversas entidades do concelho, funcionários das repartições e muito público.

Está a despertar interesse a próxima realização do II Festival de Cinema Amador em Portimão

Integrado na I Feira de Amstras de Portimão, decorrerá de 7 a 15 do próximo mês, naquela cidade, o II Festival de Cinema Amador, promovido pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense.

Podem participar filmes dos formatos de 8 mm, super 8 e 16 mm, de autores independentes ou filiados em clubes ou secções de cinema amador, de nacionalidade portuguesa, ou de estrangeiros radicados em Portugal.

Foram estabelecidas três categorias de filmes: Enredo, Documentário e Fantasia. As inscrições encerram no próximo dia 31 sendo o programa o seguinte:

7 de Agosto, início das projecções de selecção (em privado); 12 a 14, sessões públicas com apreciação pelo júri de classificação dos filmes já seleccionados; 15 de Agosto, projecção dos filmes melhor classificados, anúncio dos resultados, entrega de prémios e encerramento do Festival.

O Festival tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Portimão, Escola Industrial e Comercial de Portimão, Federação Portuguesa de Cinema de Amadores e Delegação Portuguesa de UCAHM — «Union de Cinéastes Amateurs Hultistes Mondiaux».

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS

(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agência da Companhia de Seguros «Unique»

(FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47

— Telefone 290 —

Vila Real de Santo António

BRISAS do GUADIANA

CARECE DE CUIDADOS O BALNEÁRIO PÚBLICO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MELHORAMENTO valioso para as classes mais humildes de Vila Real de Santo António e mesmo para outras que, embora dispondo de alguns recursos, ainda não puderam dotar as suas casas com instalações convenientes, foi a construção há anos efectuada, do balneário público, em zona bastante acessível de vila.

Possuindo linhas exteriores harmoniosas, condizentes com a arquitectura local, e os requisitos indispensáveis para o normal cumprimento das funções que lhe correspondem, pode dizer-se que o balneário constitui um grande benefício para uma parte apreciável da população vila-realense.

Acontece porém que os anos passam, sucedem-se e, a semelhança das pessoas, também as casas e os objectos envelhecem, mormente aqueles que por sua natureza estão mais sujeitos a determinadas contingências, digamos de ordem atmosférica.

Não foge a esta regra o balneário, com sua maquinaria destinada ao aquecimento das águas, influenciado por certas altas temperaturas ali atingidas, na conservação do imóvel e seus madeiramentos.

Tem isto a propósito de se nos queixarem alguns utentes do balneário, de que há nelle portas interiores quebradas, por onde passa o ar, e a vista de quem passa e queira olhar, janelas com vidros e madeiras também quebrados, por onde igualmente passa o ar, e que as paredes das dependências dos banhos já estão demasiado escuras, pela constante acção das águas e do vapor das mesmas.

Dado que entrámos agora no Verão e o calor faz com que se não tornem tão notadas algumas das falhas que apontamos, espera-se que estas possam ser corrigidas, de modo a que a chegada de tempos mais frescos já encontre tudo limpo e restaurado, como se deseja.

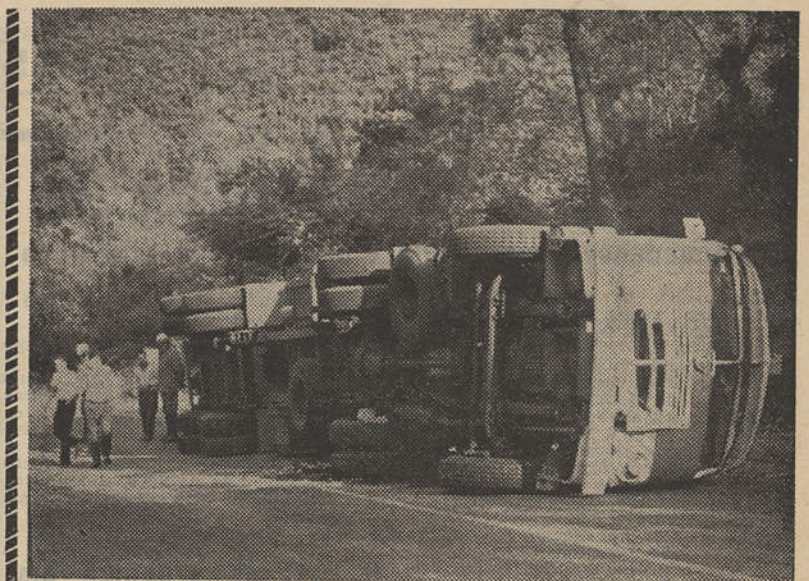
Podem-nos também a atenção — e aqui nos permitimos deixar o pedido ao cuidado de quem de direito — para a hora da abertura do balneário, que não deixa de prejudicar seriamente as ocupações de muitos interessados, tendo assim efeitos de certo modo contraproducentes. Com efeito, o balneário de Vila Real de Santo António abre às 9,30 da manhã, hora a que muitas pessoas desejariam estar já despachadas do que respeita ao banho, enquanto outros seus congéneres do País começam a útil e higiénica actividade logo às 7.

DE QUE SE FALA NOS LOCAIS DE PARAGEM DAS CAMIONETAS?

Nos cinemas, nos intervalos e antes do começo das sessões, fala-se de tudo um pouco e às vezes até da má qualidade dos filmes.

Nos cafés, também se fala de tudo um pouco e, por vezes, corta-se na pele de algum passageiro, ou de algum vizinho de mesa.

E nos locais de paragem das camionetas, em Vila Real de Santo António? Bem, aí, e sobretudo quando há muita gente à espera, fala-se, no atraso da



Eis o que pode acontecer quando não se seguem as indicações de segurança na estrada. A Prevenção Rodoviária Portuguesa tem desenvolvido uma benéfica campanha neste sentido, mas que nem todos ainda compreenderam.

DO GRUPO CÉNICO DE UMA EMPRESA DE S. BARTOLOMEU DE MESSINES: AS PRIMEIRAS PALAVRAS DE APOIO AO TEATRO A SÉRIO

O JORNAL do Algarve ao iniciar uma campanha visando uma modificação radical no panorama teatral algarvio não pretende mais do que uma mobilização de todos aqueles que a partir de uma série de simples e evidentes constatações sentem a necessidade de alterar uma degradação cultural que dia a dia mais se acentua. Com a emigração, o turismo e a queda abissal das indústrias tradicionais,

as relações entre os algarvios tornaram-se mais impenetráveis que outrora.

Todos pensam em função dos chamados «atractivos turísticos» e disso dão conta alguns dos nossos correspondentes e colaboradores. O que poderia ser progresso de todos, torna-se vantagem para alguns e uma parte crescente dos lucros é aplicada na criação de novos meios de lucro. Faz-se para o Turismo; e o povo, apanhado assim numa situação de fascínio, evidentemente que «alinha», continuando esquecidos os graves problemas culturais.

Mas de S. Bartolomeu de Messines, concretamente do CAT Fontainhas Neto, as palavras de apoio são altamente significativas, numa hora em que quase todos reciam tomar a palavra e defender os valores em que acreditam e talvez por que lutem.

Recebemos dos Serviços Culturais daquele CAT, um telegrama assinado pelo sr. João Correia. Em que se «apoiar e aplaudir a campanha por um teatro a sério que dignifique todo o Algarve». Igualmente do Grupo Cénico Amador da empresa Fontainhas Neto, o telegrama diz que «por unanimidade acompanha a ideia do jornal da criação para todo o Algarve de um Teatro Profissional contínuo a sério de todos para todos».

Pelo nosso lado, podemos dizer a gente de S. Bartolomeu de Messines que este jornal coloca à disposição os seus meios no sentido de se organizarem colóquios, conferências, reuniões sobre a questão do Teatro e no seguimento das opiniões que o crítico teatral Carlos Porto publicou no nosso penúltimo número.

Desejamos por sua vez que o maior número possível de grupos cénicos amadores se ponha ao lado do Grupo Cénico de Messines, para que a iniciativa possa ser expressão de um povo que soube manter ao longo dos séculos uma linguagem teatral própria e que podemos encontrar em tantas e tantas manifestações folclóricas ainda vivas.

É nesta base que defendemos o TEATRO: recreio para o povo, um teatro que ajude a modificar o nosso contexto histórico.

Pelo que julgamos saber podemos revelar que o Grupo Cultural do Clube Desportivo Os Olhanenses, apóla a ideia lançada pelo nosso jornal e esperamos a todo o momento uma palavra importantíssima do Circulo Cultural do Algarve, sobre esta matéria.

Julgamos ainda que as Câmaras Municipais, através dos seus pelouros de cultura, deveriam pensar decididamente a sua posição perante a Cultura no Algarve: e esta é uma ocasião que não se pode desperdiçar.

passagem dos veículos, quando o há, e na falta de uns quadros que indicassem os horários dessa passagem, que não os há.

Não poderia a Empresa Rodoviária providenciar sobre o assunto, mandando afixar nos locais da paragem, uns quadros com horários que, convenientemente, esclarecessem o público?

«COMEÇOU UM NOVO VERÃO E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO CONTINUA SEM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS NA SUA ZONA MAIS CENTRICA»

Do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e a propósito da local que há semanas inserimos com o título em rubrica, recebemos a seguinte carta:

Ex.ª Senhor,

Tendo tomado conhecimento da local «Brisas do Guadiana», de 1 do corrente do Jornal do Algarve, cumpre-me informar V. que os Agentes da autoridade em serviço nesta Vila, foram já convenientemente elucidados quanto ao horário de funcionamento das instalações sanitárias e de mais serviços do balneário público sito na rua de Aveiro desta Vila (funcionamento diário das 8,30 às 20 horas e bem assim foram dadas instruções ao serviço de fiscalização desta Câmara Municipal sobre o cumprimento do estabelecido nos alvarás sanitários de cafés, restaurantes e similares.

Apresento a V. os meus respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação
O Presidente da Câmara.

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Registrando as decisões preconizadas, na carta que reproduzimos, pelo sr. presidente do Município vila-realense, que decerto irão atenuar o grave problema da falta de instalações sanitárias públicas em Vila Real de Santo António, mas que não podem, pese embora a boa vontade evidenciada por essas decisões, resolver tão cavente problema, fazemos votos por que o assunto não tarde a ser encarado com a profundidade que realmente merece.

Pela carta em causa vemos também, e apraz-nos anotar a medida, que o balneário público abre agora às 8,30 horas. — S. P.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE
202
VILA REAL DE SANTO ANTONIO